

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Edu William Lucas Silva

Pintura: Natureza Viva
Contribuições da Arte em defesa da Natureza.

Uberlândia-MG
2019

EDU WILLIAM LUCAS SILVA

Pintura: Natureza Viva

Contribuições da Arte em defesa da Natureza.

Uberlândia-MG

2019

EDU WILLIAM LUCAS SILVA

Pintura: Natureza Viva:

Contribuições da Arte em defesa da Natureza.

Trabalho de Conclusão de Curso 2, apresentado à banca examinadora do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciatura em Artes Visuais.

**Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Helena da Silva
Delfino Duarte.**

Uberlândia-MG
Dezembro 2019

EDU WILLIAM LUCAS SILVA

Pintura: Natureza Viva:
Contribuições da Arte em defesa da Natureza.

Trabalho de Conclusão de Curso 2, apresentado à banca examinadora do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciatura em Artes Visuais.

Banca de Avaliação:

Prof^a. Dr^a. Ana Helena da Silva Delfino Duarte – UFU (Orientadora).

Prof. Dr. Rodrigo Freitas Rodrigues – IARTE/UFU

Prof. Carlos Henrique de Araujo – IARTE/UFU

Uberlândia-MG, 16 de dezembro de 2019

Dedico este trabalho à memória de Frans Krajcberg (1921–1917)

Agradecimentos

A minha família por me apoiarem neste objetivo, em especial a minha esposa, amiga e incentivadora desta causa, Claudia Evangelista que além do auxílio teve muita compreensão durante as vezes que me ausentei em função dos estudos. A minha filha, Eduarda, por ser mais uma motivação deste trabalho e aceitar os momentos que não pude dar a atenção merecida.

Aos meus amigos de trabalho incentivadores a voltar aos estudos, em especial a Cristiane Souza que até fez a minha primeira inscrição no ENEM, mas naquela ocasião não me senti preparado para realizá-lo. A minha amiga, Mariane Cascão, a qual sugeriu o Curso de Artes Visuais. E não poderia deixar de mencionar a minha professora e orientadora, Aninha, pelo suporte em razão da profissional que ela é, e entendimento devido aos problemas pessoais ocorridos durante parte do curso.

Natureza Viva

Viva a natureza,
Bem precioso,
Dádiva do Todo Poderoso
Que aos poucos se desfaz.

Embora seja boa,
Graciosa e necessária,
São poucos os que
A valorizam.

Seja honesto, sem ela
Ninguém viveria.
Seja sábio, seja correto,
Use-a com mérito.

Ela não é só sua,
É dos seus pais, dos seus irmãos
E dos seus filhos.
É de todos nós.

Ela é responsável por
Nos ajudar na vida,
E nós somos incumbidos
Por mantê-la viva.

Seja sensato, faça algo.
Mesmo que seja
Algumas pinceladas, dê
O seu ato de cuidados por ela.

RESUMO

Esta pesquisa consiste na criação de uma série de doze pinturas, produzidas com têmpera vinílica sobre o suporte de papel panamá. Nas composições faço notificações / denúncias de agressão à natureza por meio de imagens que retratam resultados dos descasos com o meio ambiente. As pinturas trazem sinais de destruição e menosprezo os quais são protagonizados pelos homens aos animais selvagens e ao meio ambiente de uma forma geral. A temática se enquadra na chamada Arte ecológica por ter o ideal de informar os acontecimentos com a natureza e incentivar a preservação. O trabalho é feito com arte figurativa para dar clareza nas mensagens e alertas do que vem acontecendo com a fauna e flora. O ataque à natureza sempre traz resultados negativos que podem chegar a uma situação irreversível, exemplo, extinção de espécimes da fauna, bem como a desertificação de áreas consideráveis na flora. Todos esses trabalhos produzidos têm como objetivo alertar as pessoas dos danos que a natureza vem sofrendo a fim de que aja mudanças nas atitudes dos seres humanos e passem a cultivar a conduta da preservação.

PALAVRAS-CHAVE: Natureza. Pintura. Arte Ecológica. Destruição. Preservação.

ABSTRACT

This research consists in creating a series of twelve paintings, made of vinyl tempera applied on the panama paper holder. In these compositions notifications of the harms caused to nature are showed by images that present the neglect to the environment. These paintings bring signs of destruction and scorn which are carried by man to the wild animals and to the environment in general. This subject fits the so called Ecological Art due to having the objective of informing events to the nature and encourage preservation. The work is made with figurative art to clarify the messages and alerts of what's been happening to the fauna and flora. The attacks on nature always bring negative results that can reach an irreversible outcome, for example, the extinction of fauna specimens, as well as the desertification of considerable areas in the flora. All these works are designed to alert people of the damage nature has been suffering in order to change the attitudes of human beings and to cultivate the preservation behavior.

KEY-WORDS: *Nature, Painting, Ecological Art, Destruction, Preservation.*

LISTA DE FIGURAS

1. A ressurreição de Lázaro. Mosaico, século VI. S. Apollinare Nuovo, Ravena.	18
2. WILLIAM, Edu, Desmatamento, 2013, Têmpera vinílica sobre suporte rígido, 50 cm x 50 cm.	21
3. WILLIAM, Edu, Marfim, 2017, têmpera vinílica sobre papel, 80x50 cm.	24
4. WILLIAM, Edu, Material Químico, 2013, Têmpera vinílica sobre suporte rígido, 50 cm x 50 cm.	27
5. FRANCO, Siron, O Figueiredo, 1980, OST	28
6. Animal deformado pela poluição, Anéis convencionais não biodegradáveis.	30
7. Anéis biodegradáveis e comestíveis.....	30
8. Anéis biodegradáveis e comestíveis.....	31
9. “Marat / Sebastião-Fotos de Lixo” (materiais recicláveis), 2008.	39
10. DAVID, Jacques-Louis, A Morte de Marat, óleo sobre tela, 128 cm ×165 cm, 1793.	39
11. WILLIAM, Edu, A Sobrevivente, 2017, têmpera vinílica sobre papel, 80 cm x 50 cm.	41
12. Foi graças a obras como a colocada abaixo que Krajcberg passou a ser internacionalmente conhecido, a partir da década de 1970	43
13. Foi considerado o poeta da natureza, Frans Krajcberg trabalhou com troncos e galhos calcificados pelas queimadas	43
14. WILLIAM, Edu, Tronco do Cerrado, 2014, Escultura em Gesso, 15 cm x 20 cm x13 cm.	44
15. WILLIAM, Edu, A Seca, 2013, Têmpera vinílica sobre suporte rígido, 50x50 cm.	48
16. WILLIAM, Edu, Cascata, 2013, Têmpera vinílica sobre suporte rígido, 1,66 m x 2,20 m.	49
17. WILLIAM, Edu, Interferência, 2013, Gravura em metal sobre papel supremo 240g, 18 cm x15 cm.	50
18. WILLIAM, Edu, Rolo Impressor, 2016, 29,5 cm x11,5 cm.	51
19. WILLIAM, Edu, Resultado da impressão, Papel Manteiga, 2016, 25x36 cm.	51
20. Lixo a céu aberto	57
21. Mergulhadora fotografa lixo doméstico encontrado na Praia do Francês.	58
22. WILLIAM, Edu, Casa de Vidro, 2017, Têmpera vinílica sobre papel, 80x50 cm.	59

23. WILLIAM, Edu, A Rede, 2017, Têmpera vinílica sobre papel, 80x50 cm.	60
24. WILLIAM, Edu, Rastro de Óleo, 2017, Têmpera vinílica sobre papel, 80x50 cm.	62
25. WILLIAM, Edu, 2017, Pneus, Têmpera vinílica sobre papel, 80 cm x50 cm.	64
26. WILLIAM, Edu, 2019, Queimada, Têmpera vinílica sobre papel, 182 cm x184 cm.	66
27. WILLIAM, Edu, 2019, Projeto para exposição no Laboratório Galeria da UFU.	69
28. Montagem da lateral Esquerda da Galeria.	70
29. Montagem da Parte Central da Galeria (Ao fundo).	71
30. Montagem da lateral Direita da Galeria.	71

Sumário

Resumo	7
<i>Abstract</i>	8
INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1. AGRESSÃO À NATUREZA: MEIO AMBIENTE EM PERIGO	16
1.1. Efeito das ações do homem à natureza	16
1.2. Crime contra a flora.....	19
1.3. Crime contra a fauna	23
1.4. Conscientização e proteção ambiental.....	25
1.5. Ações favoráveis ao meio ambiente	29
1.6. Entrevista com comandante da polícia militar ambiental de Uberlândia-MG	33
CAPÍTULO 2. ARTE ECOLÓGICA E O MEIO AMBIENTE	37
2.1. Arte Ecológica: aliada da preservação da natureza	37
2.2. Arte ecológica - contribuições artísticas.....	38
2.3. Vik Muniz e a multiplicidade de objetos em suas obras	38
2.4. Frans Krajcberg e sua relação com a natureza	42
CAPÍTULO 3. PROCESSO CRIATIVO – POÉTICA AMBIENTAL	47
3.1. Encontro com a poética e constatação do caos.....	47
3.2. Primeiros contatos com o tema.....	54
3.3. Contraste da natureza com o lixo	56
3.4. Meio ambiente: ações de proteção por meio da arte	61
3.5. Produção de Encerramento: Área de Preservação Permanente e Exposição.....	65
PROJETO EXPO GRÁFICO	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS	75

INTRODUÇÃO

O trabalho se objetiva a demonstrar os problemas da agressão à natureza e desequilíbrio ambiental através de um conjunto seriado composto por doze pinturas em vários formatos, sendo seis de 80 cm x 50 cm, duas com 50 cm x 50 cm, duas com 86 cm x 70 cm e outras duas com 86 cm x 104 cm, todas produzidas com têmpera vinílica sobre o suporte de papel panamá. As pinturas trazem sinais de destruição e menosprezo que são protagonizados pelos homens aos animais selvagens e ao meio ambiente de uma forma geral. A investigação tem como temática motivadora a denúncia de maus tratos com a natureza. Isso proporcionou a poética para as pinturas figurativas e sua força de expressão, e também deu potência a este trabalho ao retratar nas obras as ações ofensoras à fauna e à flora. O ataque à natureza sempre traz resultados negativos ao meio ambiente que podem chegar a uma situação irreversível, exemplo, extinção de espécimes da fauna bem como a desertificação de áreas consideráveis na flora.

Este estudo dialoga com a *Arte Ecológica*¹ a qual os artistas produzem ações favoráveis ao ecossistema através de suas obras, trabalhando com materiais descartados que dão uma ressignificação a estes objetos tornando-os parte de suas produções evitando que os mesmos sejam descartados na natureza. Em meu trabalho, a defesa do meio ambiente se dá por meio de acusações que são feitas por cada composição, utilizando de imagens reproduzidas em pinturas figurativas de animais afetados pelo lixo descartado na natureza e pela comercialização de produtos de origem animal. Ambas as ações têm o ideal comum de preservar a natureza e manter o equilíbrio ambiental. Estas são as questões que até o momento utilizo como centro de investigação em minha pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.

¹ Arte ecológica: é um gênero de arte e uma prática artística que busca preservar, remediar e / ou vitalizar as formas de vida, recursos e ecologia da Terra, aplicando os princípios dos ecossistemas às espécies vivas e seus habitats em toda a litosfera, atmosfera, biosfera e hidrosfera, incluindo a região selvagem, rural, suburbana e urbana. É um gênero distinto da arte ambiental, na medida em que envolve sistemas ecológicos funcionais – restauração, bem como intervenções socialmente envolvidas, ativistas e baseadas na comunidade. A arte ecológica também aborda política, cultura, economia, ética e estética, pois afetam as condições dos ecossistemas. Os praticantes de arte ecológica incluem artistas, cientistas, filósofos e ativistas que muitas vezes colaboram em projetos de restauração, remediação e conscientização pública. (HISOUR, 2019)

Para ser específico nos objetivos desta investigação, foi produzido um conjunto seriado inicialmente por seis composições contendo as imagens que denunciam maus tratos às diversas áreas da natureza, contendo uma com uma lontra que divide seu espaço em um lago com pneus velhos como se fossem pedras, outra de uma tartaruga verde enroscada em uma rede de pesca, ainda nesta série criei a cena de um crustáceo que se apropriou de um pedaço de garrafa para se abrigar, trata-se de um caranguejo ermitão. Outra composição que faz parte desta série é a de um pelicano-castanho que teve suas penas envoltas por óleo. Em seguida, trago o trabalho que representa uma catástrofe, a imagem de um elefante morto para a extração do marfim. E por fim retrato em uma cena, a vitória de uma plantinha que vence os obstáculos e a poluição deixada pelo lixo e se desenvolve mesmo que seu futuro esteja comprometido por estar num local de constante descarte de lixos. Esta série foi criada para a primeira parte da pesquisa.

Para a segunda etapa deste trabalho desenvolvi uma composição que foi pensada para ser produzida em um quadríptico, sendo que as duas imagens de cima são um pouco menores que as de baixo. A ideia é que tenha um espaço entre as partes a fim de que se forme entre elas uma cruz no estilo latina para fazer menção à morte e ressurreição de Cristo. Neste caso a morte da natureza pelas mãos dos homens e, se lutarmos pela defesa dela, podemos ter uma provável ressurreição.

Os trabalhos são figurativos e a policromia foi produzida com cores vivas para dar realce às imagens, pois desta forma, o assunto será tratado com mais clareza. Fiz assim para que as composições se tornassem mais atrativas e causassem no espectador não só a tristeza de ver a natureza sendo destruída, mas que a beleza das cores trouxesse um pouco de alento em meio a tanta melancolia que a cena contempla.

A ideia dessa série é retratar o que vem acontecendo com a natureza e o desequilíbrio ambiental causado por tantas agressões e destruições. A pesquisa só veio a constatar o que vemos nos noticiários, artigos, livros e reportagens a respeito do assunto de maus tratos com a natureza os quais são a cada dia mais rotineiro e infelizmente já faz parte das nossas vidas.

A pesquisa se justifica devido à identidade que tenho com a pintura figurativa, ver que ela pode oferecer apoio à natureza e a maneira que esta investigação prestará serviço ao meio ambiente. Sei que este estudo e esta série de pinturas não serão instrumentos salvadores desta situação, porém, com certeza incomodará os agentes destruidores, dando assim visibilidade às

atrocidades desferidas contra o nosso ambiente. Os trabalhos pretendem possibilitar aos espectadores pesar em suas consciências seus atos contra o ecossistema.

Esse tema também serviu para tornar-me um ativista pela causa ambiental. Sempre preoquepei com a natureza e agora posso não apenas apreciar as ações dos movimentos pró-ambientalistas, mas fazer parte deste pelotão que luta por esta causa. Esse e outros assuntos foram discutidos de forma mais amplas nos três capítulos desenvolvidos para esta pesquisa.

A pesquisa foi dividida em três capítulos que foram citados aqui de forma resumida: O Capítulo 1, Intitulado “Agressão à natureza: meio ambiente em perigo”, nele discuto que o capitalismo desenfreado põe em risco o nosso ecossistema e tudo que há nele, e que devido a busca pelo enriquecimento, a preservação do planeta fica em segundo plano. Para contribuir com minhas pinturas, escolhi trabalhá-las de forma direta, sem mensagens ocultas, para facilitar a compreensão.

O assunto sobre o desmatamento e queimadas traz uma reflexão sobre os cuidados que se deve ter para não derrubar árvores ou fazer queimadas sem autorização, pois sem o acompanhamento de um agente ambiental, a situação pode facilmente sair do controle e atingir áreas além do esperado. Os animais são os primeiros a sofrerem com o ataque ao seu habitat por meio do desmatamento, queimadas ou com o lixo deixado na natureza.

O homem a todo momento é conscientizado dos seus atos agressores à natureza, seja por órgão responsáveis por cuidar destas causas, ou pela mídia que noticia essas atrocidades. Mesmo assim ainda há pouca ação favorável ao bem-estar do nosso planeta e à manutenção da condição de habitabilidade. Nota-se que até os órgãos de proteção ao meio ambiente enfrentam dificuldades em aplicar as devidas punições aos infratores.

Por este motivo coloquei a minha manifestação artística em prol da natureza através de séries de pinturas contando acontecimentos de ações humanas que atingem em cheio o ecossistema e põe em risco o equilíbrio ambiental. Com o ideal de sensibilizar o espectador exponho nas cenas exatamente o que vem acontecendo pelo mundo.

No Capítulo 2 intitulado “Arte ecológica e o meio ambiente” Este capítulo foi dedicado a falar do engajamento de alguns artistas com o movimento de proteção ambiental, a chamada arte ecológica, tendo artistas como: Vik Muniz (Brasil), Andy Goldsworthy (Reino Unido),

Anthony Haywood (Inglaterra), Jean Shin (Coreia do Sul), Subodh Gupta (Índia) e Frans Krajcberg (Polônia/Brasil).

A multiplicidade de objetos coletados do lixo e utilizados nas obras de grande reconhecimento pelo artista Vik Muniz foi um dos motivos para destacar o artista e traçar um paralelo de uma composição da minha série com a de Muniz. Isso é realizado no trabalho que expõe o lixo deixado na natureza e uma planta solitária que cresce vencendo os obstáculos da poluição.

Pela mesma vertente, as contribuições do artista Frans Krajcberg no Brasil com suas obras feitas de troncos calcinados pelas queimadas que acontecem por todo o país e foram inseridos em seus trabalhos, também encantam pelo toque artístico dado por ele, fez com que o elegesse como mais um destaque na minha pesquisa. Simplesmente por trabalhar com obras que denunciam os maus tratos à natureza assim como é a minha intenção com a série que desenvolvi.

Já no Capítulo 3 Intitulado “Processo criativo – poética ambiental”, comento que em meio a tanta destruição e ataques diretos ao meio ambiente, o meu encontro com a temática de denúncia de agressão à natureza foi um fator inicial do meu engajamento à causa ambiental. Através de vídeos e leitura sobre o desmatamento, queimadas e a poluição do ar e do solo não tive dúvidas de que algo deveria ser feito pelo nosso planeta e único habitat.

O grande número de ataques ao meio ambiente é tão exorbitante que tornou-se notícia pelo mundo, surgindo alguns movimentos defensores da natureza. Principalmente em razão da preocupação com o plástico que hoje tão cedo descartado e tão rápido chega aos rios e oceanos poluindo as águas e matando os animais que por não saberem distinguir lixo de alimentos os ingerem e morrem. Aproveito esses eventos e coloco minhas pinturas para falar pela natureza e pedir através dessas imagens que o homem reflita mais sobre o que tem feito para destruir e o que não tem feito para preservar nosso ecossistema.

Ao acreditar que ainda é possível fazer algo pela natureza, disponho as contribuições desenvolvidas nesta série levando a minha indignação para as pessoas, não me omitindo diante de tanto descaso e irresponsabilidades desferidas por cada canto desse planeta. Assim imagino e creio que mudanças virão não apenas pelas minhas ações, mas de todo cidadão que tem se tornado adepto desta nobre causa.

CAPÍTULO 1. AGRESSÃO À NATUREZA: MEIO AMBIENTE EM PERIGO

1.1. Efeito das ações do homem à natureza

O mundo já passou por muitas transformações em decorrência de ações humanas, que em busca de uma vida melhor está destruindo o ambiente em que vive. Todos os biomas passando pela flora, fauna, ao longo do tempo, vem sofrendo inúmeras formas de agressão e isso é algo que devemos nos preocupar para manter o equilíbrio do ecossistema. Estamos todos os dias buscando melhorar a nossa condição de vida, seja um trabalho novo, uma casa nova, carro do ano, parecemos não importar de qual maneira conseguiremos todas estas coisas. Não praticamos o consumo consciente, pelo contrário, na busca desse “melhor” de uma “vida melhor”, estamos fazendo minguar os recursos fundamentais para o equilíbrio do meio ambiente, pois praticamente tudo que necessitamos para conseguir comodidade e conforto vem de fontes naturais e estamos esgotando esses recursos. Dansereau em seu livro, *Ecologia Humana, Ética e Educação* nos alerta dizendo que:

O homem “destrói” o equilíbrio da natureza. Ora, considerando-se o homem *na* natureza e o homem *enquanto elemento* da natureza, vê-se que não a destrói diversamente das formigas ou dos castores. Eis o objeto do presente estudo, embora a conclusão inevitável seja a de se tratar deveras do “nosso” planeta, dado que encontramos meios cada vez mais poderosos para subjugar-lo e mesmo para destruí-lo. (DANSEREAU, 1999, p. 189)

Se o homem não mudar sua conduta destruidora, a ótica em que vê o ambiente em que vive e não parar para pensar em uma vida sustentável, dificilmente reverteremos este quadro de degradação ambiental, pois de forma consciente estamos colocando em perigo o nosso sistema global. Os casos não são isolados ou causadores de pequenos impactos, os estragos são grandes e de proporções consideráveis.

Os números são alarmantes, pouco se tem feito para mudar a situação atual. Precisamos nos alertar pelo o que está sendo feito contra a natureza em busca da conquista de mais espaço, seja para crescimento industrial, agropecuário, moradia ou de extração de materiais naturais para nossos bens de consumo. Estamos velozmente devastando o planeta e ao mesmo tempo tentando passar a ideia de que tudo é em favor do homem, fazendo parecer que é algo benéfico, não deixando evidente que a destruição ambiental acontece junto com o processo de melhoria de vida e coloca o bem-estar do próprio homem em risco.

Em busca do desenvolvimento industrial e tecnológico o homem provoca o que é relatado no livro “A Ruptura do Meio Ambiente”, quando o homem transforma o meio natural

em um processo social, pois “a história do homem é a própria história de uma ruptura progressiva, que envolve ele próprio em seu entorno” e o autor desse mesmo livro ainda afirma que:

A partir de 1945, quando se consagrou o capitalismo tecnológico em todos os recantos do planeta (Santos, 1997a). Se antes havia várias técnicas pelas quais o homem se relacionava com o seu entorno, a partir dessa consolidação uma se fez presente. Para Santos (1991), o processo de culturalização da natureza confunde-se hoje com o processo de sua própria tecnificação, o que leva as técnicas a partir do trabalho humano a incorporarem-se à natureza, tornando-a cada vez mais socializada, onde a separação entre homem e seu meio natural se confunde, pois, “a natureza se socializa e o homem se naturaliza”. Santos (1991) observa que, ao impor ao seu entorno suas próprias formas, o homem criou uma segunda natureza. Em decorrência disso, a natureza não é mais natural, pois a partir de sua instrumentalização, o meio natural passa a ser um processo social, uma natureza pura e amiga vem sendo cada vez mais substituída pela idéia da natureza artificial, instrumentalizada e social, onde a ordem racional rompe definitivamente com nosso antigo laço de amizade com o meio natural. (CAMARGO, 2005 p. 200)

E essa ruptura mencionada pelo autor fica evidente nas minhas composições ao mostrar o que o homem fez e está fazendo com o planeta, as mensagens tem o carácter de alerta, de denúncia. Neste viés venho desenvolvendo praticamente todos os trabalhos do curso de Artes Visuais, seja na escultura, cerâmica, gravuras ou pintura, o tema de denúncia de agressão à natureza está presente. Neste sentido, trabalhei as imagens sempre de forma direta, sem deixar o alerta oculto, sem mensagem subliminar.

FIGURA 01. A ressurreição de Lázaro. Mosaico, século VI. S. Apollinare Nuovo, Ravena.



FONTE: <http://mosaicobizantinoderavena.blogspot.com.br/2015/06/ravenacontextualizacaohistorico.html>

Por saber que não podemos perder tempo precisamos agir rápido para salvar o nosso planeta, acreditando que a mensagem tem que ser clara e impactante, é necessário ser como está descrito no livro “A Arte de Ver a Arte” de Susan Woodford, no qual ele mostra que as obras de artes encomendadas às igrejas do século VI (Figura 01) tinham que ser de fácil entendimento, pois havia a necessidade de evangelizar pessoas analfabetas e as imagens davam conta disso. Woodford deixa claro que as obras não tinham apenas cunho decorativo e diz:

A que finalidade servia essa pintura como parte da decoração de uma igreja? Na época em que esse mosaico foi criado, no século VI, poucas pessoas sabiam ler. Não obstante, a Igreja estava profundamente interessada em evangelizar o maior número possível de pessoas. Como explicou o papa Gregório Magno, “as pinturas podem fazer pelos analfabetos o que a escrita faz pelos que sabem ler”; em outras palavras, as pessoas simples poderiam receber a mensagem das Sagradas Escrituras olhando para ilustrações como essa de fácil compreensão.

(WOODFORD, 1983, p. 8)

É esta simplicidade de compreensão que espero oferecer aos espectadores em minhas pinturas. Tenho a pretensão de que as imagens produzidas passem com mais clareza a mensagem de denúncia de agressão à natureza. Penso que um texto explicando as necessidades de manter nosso planeta vivo seria com certeza, bem melhor entendido, não fosse à falta de

tempo e interesse das pessoas, muitas vezes justificados pelas ocupações diárias. Por esse motivo dificilmente elas leem materiais educativos ou publicitários, nesse caso, uma rápida olhada que seja, em uma das pinturas já se tem a ideia da mensagem que a composição se compromete a passar.

Para o trabalho de conclusão de curso escolhi tratar as denúncias por meio da pintura, fazendo expressar nas imagens ações de agressão e a preocupação com a permanência da vida no mundo, na verdade, não apenas com a manutenção da existência, mas viver com qualidade. É preciso que cada ser vivo, seja ele racional ou irracional, tenha o direito à vida garantido, não apenas pela força da lei, mas pela consciência humana de que todos têm direitos iguais e que o consumismo deve dar lugar à sustentabilidade. Desta forma fazendo minimizar os ataques à natureza tiraremos o meio ambiente da situação de perigo que atualmente se encontra.

1.2. Crime contra a flora

É possível verificar que as ações realizadas na educação de base não têm sido efetivas. As escolas deveriam ter em suas metodologias uma melhor preparação para que o estudante desde cedo adquirisse consciência de que a natureza deve que ser protegida e não destruída. Também há uma omissão da família em relação à responsabilidade ambiental e as políticas de preservação e prevenção tem falhado mediante a tantos desastres ambientais ocorridos; as leis estão brandas demais.

O que vem acontecendo ao meio ambiente é a falta de tudo isso. Precisamos de mais rigor na aplicação da lei, as pessoas têm que tomar consciência dos seus deveres como habitantes deste planeta desde cedo. E as políticas de prevenção e preservação se posicionarem de forma mais rigorosa, não fazendo média com as grandes empresas, seja grande ou pequeno, o infrator tem que ser punido na proporção do seu crime.

Os crimes praticados contra a flora consistem geralmente em queimadas e desmatamentos. As queimadas mais prejudiciais são as que não seguem nenhum tipo de controle e em muitos casos também pode ser proveniente de atos de vandalismo. O produtor rural por sua vez faz queimadas a fim de tentar recuperar o solo, quando essa queimada segue a orientação de um técnico agrônomo não afeta a fertilidade da terra, nem causa impacto ambiental significativo. No entanto, nem sempre o produtor rural procura esse tipo de profissional causando assim danos nas futuras produções agrícolas ou reflorestamento, a falta de experiência para praticar tal manobra a fim de aumentar a produção pode facilmente sair de

seu controle e fazer com que o fogo atinja não só sua propriedade rural, mas a de outros e também as reservas florestais vizinhas. Há muito tempo cientistas vem falando sobre a preocupação que surgira em torno dos assuntos ambientais e Freitas em seu livro “Crimes Contra a Natureza” demonstra sua preocupação e diz:

A preocupação com a preservação ambiental é antiga. Há muito tempo os cientistas vêm alertando a população para os malefícios de uma ocupação desordenada do solo, o esgotamento dos recursos naturais e a necessidade de atrelar o desenvolvimento a uma política conservacionista. [...] “os princípios do desenvolvimento do ecossistema interferem grandemente nas relações entre homem e natureza, dado que a estratégia da ‘máxima proteção’ [...], que caracteriza o desenvolvimento ecológico, entre com frequência em conflito com o objetivo do homem da ‘máxima produção’ (tentativa de obter a mais alta produção possível). O reconhecer a base ecológica para este conflito entre homem e a natureza constitui um primeiro passo no estabelecimento de uma política de utilização da terra”. (FREITAS, 2001, p. 20)

Com este pensamento espera-se que o homem respeite os limites de extração dos recursos naturais, se for possível extrair sem prejudicar o equilíbrio natural é claro, esse primeiro passo será uma vitória para a manutenção do ecossistema. Por outro lado, o vandalismo que também é uma forma de destruição não pode continuar crescendo, protagonizado por pessoas que passam pelo local de mata, reserva florestal ou de plantação agrícola e de forma irresponsável ateiam fogo sem medir as consequências, o que pode distanciar ainda mais o bom relacionamento entre homem e natureza.

O desmatamento também caminha num sentido semelhante ao da queimada, pois se esta prática não for feita seguindo a orientação de um profissional e não pensar no replantio ou reflorestamento causará severos danos à natureza, configurando crime ambiental. Esta prática também é retratada em uma de minhas pinturas (Figura 02) da série “Denúncias 2013”, nela mostro uma área de reserva florestal que fora devastada por um produtor rural usando um motosserra, advertindo para que a prática seja feita dentro da lei e seguindo as regras para replantio das áreas destinadas à produção rural ou de extração de madeira de forma controlada.

FIGURA 02. WILLIAM, Edu, Desmatamento, 2013, Têmpera vinílica sobre suporte rígido, 50x50 cm.



FONTE: acervo do artista.

A ideia desta pintura é mostrar que uma floresta pode facilmente desaparecer, a pintura destaca o motosserra colorido e as árvores cortadas em cor de tom sépia que lembra a cor das areias do deserto. Esta prática pode transformar o local da derrubada em uma área propícia a *desertificação*².

² “Desertificação: é o processo de transformação e empobrecimento dos solos, fazendo com que eles fiquem semelhantes ou iguais ao ambiente de um deserto. Esse processo é resultado da ação humana sobre a natureza.” (ESCOLA KIDS, 2019).

A imagem mostra ser iminente que após esta prática acontece um desequilíbrio no local afetado pelo desmatamento. Como já se sabe isso não se conterà apenas ao local desmatado, o meio ambiente é composto de vários elementos naturais que dependem um dos outros para que haja equilíbrio. Portanto, ressalto mais uma vez que acredito na força destas imagens e nas mensagens que elas podem passar, creio também que o homem ciente de que tais atos são prejudiciais ao meio em que vive achará outra maneira de desenvolver seus negócios de um modo que não afetem a natureza e se for extrair dela que seja de forma sustentável.

Em 1994, houve uma estabilidade da economia gerada após a criação do plano econômico em que o produtor rural teve mais facilidade para expandir seus negócios na sua área de produção, fazendo aumentar do número de produtor rural. Neste período, os assentamentos e vários outros mecanismos também contribuíram para fazer crescer o número de pessoas que passaram a viver do campo, isso influenciou para que o avanço do desmatamento ganhasse proporções inimagináveis e segundo Batistella, Moran e Alves:

A influência do processo exógeno e macroeconômico são mais visíveis nesta escala, tais como o pico do desmatamento decorrente da estabilização econômica após advento do “real” 1994, que incluiu a maior facilidade de crédito rural com o controle da inflação. [...]. O padrão espacial de desmatamento compreende-se pelos padrões espaciais de assentamento, mudanças no mercado agropecuário [...] e de recursos naturais, e as condições ambientais iniciais, tais como a distribuição espacial de recursos como água e solo. A intensidade temporal de desmatamento explica-se pela história dos projetos de assentamentos, taxas de imigração e emigração, e os preços de *commodities* importantes. (BATISTELLA, MORAN E ALVES, 2008, p. 56)

Todos esses levantamentos da chamada Amazônia Legal relatados no livro “Amazônia: Natureza e Sociedade em Transformação” têm comprovado a destruição de uma parte considerável da floresta amazônica. Por isso, fiz a pintura com o intuito de retratar o desmatamento ilegal, ilustrando esta situação a fim de imortalizar o ocorrido para que muitas pessoas possam tomar conhecimento do fato, a destruição da natureza anda lado a lado com o desenvolvimento, crescimento industrial e a capitalização. Portanto, os seres humanos deveriam entender que o progresso não pode colocar em risco o equilíbrio ambiental.

1.3. Crime contra a fauna

Os animais silvestres quando não sofrem a agressão humana de forma direta acabam sendo atingidos pelos casos citados no subitem anterior, pois desmatar ou fazer queimadas é mexer diretamente em seu habitat natural. Estas agressões não se resumem apenas na modificação do seu lar, na maioria dos casos acontecem diretamente com o animal, seja pela caça, poluição, redução do seu espaço na natureza, comércio clandestino de derivado animal e entre outros.

Nos trabalhos desenvolvidos para esta investigação trago nas pinturas vários animais afetados pela ação do homem e do lixo produzido pelo mesmo. As pinturas foram divididas em seis cenas sendo que em cinco aparecem animais terrestres, aquáticos e aves afetadas diretamente em seus corpos ou no seu habitat. Mesmo que leis sejam criadas, estas degradações não param. A minha poética em cada pintura tenta através de imagens com animais atingidos pelo lixo deixado na natureza, alertar o homem pelo que está causando não só a esses animais, mas que a falta de atitude está deixando o habitat impróprio para a moradia de qualquer elemento da fauna devido a tanto objetos e produtos descartados na natureza sem a menor sensação de culpa.

O objetivo da arte pode até ser em alguns casos de expressar sentimentos, de entreter, porém, neste caso tem que ser de informar e alertar, fazer uma crítica à falta de cuidados com o planeta. “A arte impulsiona os processos de percepção, sensibilidade, cognição, expressão e criação. Tem o poder de sensibilizar e proporcionar uma experiência estética, transmitindo emoções ou ideais.” (ECYCLE, 2014) Apostando nesses impulsos causados pela arte espero que as pinturas sirvam para sensibilizar as pessoas sobre o que acontece ao nosso ambiente, essa conscientização é necessária, pois estamos vivendo uma situação emergencial, só não vê quem fecha os olhos para a realidade do mundo atual.

Durante a execução destas composições pude pensar em muitos motivos pelos quais o homem não age pensando no futuro do planeta. Talvez se justifique pela necessidade inevitável de crescimento industrial, mas acabei esbarrando em um motivo completamente fútil, a caça esportiva, que também é um grande agente destruidor da natureza, muitos animais já foram extintos por tal prática.

Em busca de realizar seu hobby ou esporte e fazer minimizar seu estresse, por exemplo, se divertem matando, muitas vezes por matar sem ao menos aproveitar nada do animal abatido,

também não quer dizer que o aproveitamento das partes do animal abatido justifique matá-lo, muito pelo contrário é que não existe explicação para defender tal prática.

Este fato é demonstrado em um trabalho desta nova série. Trago a imagem de um elefante abatido (Figura 03) para extração do marfim, mesmo que algo deste animal seja aproveitado, não justifica matá-lo. O marfim tem o valor financeiro alto, no entanto, não é um item de primeira necessidade, podemos viver sem usá-lo como objeto de decoração ou souvenir, não se compara ao valor de uma vida.

FIGURA 03. WILLIAM, Edu, Marfim, 2017, têmpera vinílica sobre papel, 80x50 cm.



FONTE: acervo do artista.

Somos seres destruidores e inconsequentes? Infelizmente a resposta para essa pergunta é sim, o levantamento feito pela associação APIPA diz que:

A cada 15 minutos, um elefante é brutalmente morto por causa do marfim de suas presas. Neste ritmo, eles desaparecerão para sempre em poucos anos. Estamos perto de conseguir a proibição global do comércio de marfim, mas a Comissão Europeia acaba de se opor a essa ideia! (APIPA, 2016)

Esse levantamento foi feito pela APIPA (Associação Piauiense de Proteção e Amor aos Animais) que traz em seu site este triste levantamento sobre a matança desenfreada de elefantes

pela extração do marfim. Essa associação juntamente com outra está participando de várias conferências mundiais a fim de proibir de uma vez por todas a comercialização do marfim.

Graças às leis muitos animais estão hoje protegidos, sendo que alguns ajustes nestas normas ainda serão necessários para que a proteção abranja mais espécies animais e também o ambiente que eles vivem. No subitem seguinte trago alguns detalhes sobre as leis ambientais no Brasil. A expectativa que tenho com esse tema nas minhas obras é criar o desejo em mais pessoas de serem ativistas pela causa da proteção ambiental na luta contra este tipo de crime e que no futuro possam usufruir dos recursos naturais essenciais à vida.

1.4. Conscientização e proteção ambiental

No Brasil foi sancionada a lei Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981, nela é decretada várias ações de preservação e prevenção à degradação do meio ambiente. Mas o que vemos nos noticiários contraria esta lei em muitas cláusulas, como, por exemplo, o caso mostrado pela Agência Brasil sobre a mineradora norueguesa Hydro AluNorete que admite descartar produtos não tratados nas águas do rio Pará, no município de Barcarena, no estado do Pará e seu próprio presidente Svein Richard Brandtzaeg admite essa prática e menciona que:

A mineradora norueguesa Hydro AluNorte pediu desculpas à população de Barcarena (PA) [...] pelo lançamento de resíduos tóxicos no Rio Pará. “Descartamos água de chuva e da superfície da refinaria não tratadas no Rio Pará. Isso é completamente inaceitável e contraria o que a Hydro acredita. Em nome da companhia, peço desculpas às comunidades, às autoridades e à sociedade”, disse o presidente da empresa, Svein Richard Brandtzaeg, em nota. (CORREIO BRAZILIENSE, 2018)

Essas práticas não podem continuar impunemente, pois um pedido de desculpas não anula os danos causados à natureza, porque depois que ela é afetada pela contaminação por produtos químicos descartados de forma irresponsável o que cabe é punir os culpados. Em acontecimentos deste âmbito os primeiros a serem atingidos além dos animais e o seu habitat é a população que tem toda sua vida revirada e abalada, e não há indenização ou nota de pesar que minimizem os prejuízos causados pelas irresponsabilidades da administração das grandes indústrias.

Os presidentes e diretores da Hydro AluNorete têm conhecimento da proporção do dano acarretado à natureza, às pessoas, aos animais e à vegetação, no entanto, o que a população percebe nestes casos é que os responsáveis nem sempre serão penalizados. Esta empresa sofreu embargos e multas foram aplicadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Sendo assim, a minha utilização da arte pela natureza é deixar

em evidência os danos causados pelo homem, no intuito de fazer algo além das leis, que são nossas ações em favor do meio ambiente.

Fica claro que estas medidas além das leis são necessárias e precisam ser tomadas para que casos assim não aconteçam mais, pois este acontecimento é o segundo em menos de três anos. Em novembro de 2015, ocorreu o primeiro acidente ambiental, que foi na cidade de Mariana-MG, quando a barragem de Fundão da mineradora Samarco rompeu destruindo a cidade, vitimando várias pessoas e contaminando os rios por onde passou a enxurrada de rejeitos de mineração. A reabilitação do solo e rios leva centenas de anos para eliminar os efeitos deste tipo de poluição podendo até mesmo ser uma situação de contaminação irreversível.

O descarte em rios de produto não tratado já era algo que me preocupava e foi tema em uma composição para a série “Denúncias 2013”. Podemos constatar que a pintura foi criada anos antes do acontecimento destes acidentes. Seria uma casualidade, fazer a pintura de algo que ainda iria acontecer? Não, isso já acontece há muito tempo, só agora que as proporções de destruição chamaram a atenção da mídia, tamanha fora os danos causados por apenas uma única indústria. É muito lamentável que as providências para evitar esses acidentes com resíduos tóxicos somente são tomadas depois que desastres assim aconteçam. A pintura feita para esta série (Figura 04) não se trata de um acidente químico, mas sim de atos protagonizados por empresas, que como a Hydro AluNorete, descartam em rios os resíduos tóxicos sem tratamento, tentando passar despercebidos.

FIGURA 04. WILIAM, Edu, Material Químico, 2013, Têmpera vinílica sobre suporte rígido, 50x50 cm.



FONTE: acervo do artista.

É importante salientar que evidentemente a criação desta obra não obriga as empresas a cumprirem com suas atividades de proteção ao meio ambiente, mas ainda assim, é proveitosa como uma advertência, reflexão e crítica à falta de fiscalização e ação dos órgãos ambientais. O fato é que muitos casos não chegam ao nosso conhecimento, só tomamos ciência quando as proporções dos danos são desmedidos e escancarados. E se não é a mídia noticiando e indo atrás de responsabilizar as empresas infratoras, elas acabam impunes e voltam a funcionar normalmente, como o caso mais recente da mineradora, Samarco, que acaba de ser liberada

para voltar a exercer suas atividades mesmo depois o ocorrido citado na página 26 deste mesmo capítulo.

Um acidente químico ocorrido no estado de Goiás com o Césio 137, para ser mais específico, na cidade de Goiânia, em setembro de 1987, foi ocasionado por uma pessoa desinformada que abriu a cápsula de um aparelho hospitalar que continha o produto radioativo. Esse caso também não deixou de ser uma negligência por parte de quem cuidava da clínica abandonada, pois os responsáveis por ela deveriam saber que os aparelhos de radiologia possuem componentes de alto risco e de contaminação em grande escala.

Trouxe esse episódio para falar de um artista que não poderia ficar fora dessas abordagens, trata-se de Gessiron Alves Franco, mais conhecido como Siron Franco. Ele, na época deste desastre em Goiânia por ser uma pessoa muito ligada às questões sociais criou uma série chamada “Césio” como meio de se manifestar contra a inércia das autoridades em ajudar a população mediante o acontecido.

Siron Franco indignado com a destruição da natureza, os maus tratos, matança e caça de animais, também se posicionou como defensor criando obras que denunciavam esses casos. São pinturas que misturam humanos com animais (Figura 05) revelando a maldade e a leviandades dos homens com os animais e natureza.

FIGURA 05. O Figueiredo, 1980, OST Siron Franco



FONTE. <http://3.bp.blogspot.com/C9NcDxmNado/UbvEIE9CWLI/AAAAAAHE/tIYGtd6yXPc/s1600/histo3.jpg> (Acessado em 25/11/2019).

Sua arte traz o domínio do homem sobre os animais, ora para fazê-los trabalhar para si, ora para caçá-los em busca de um troféu, em que o homem ganha um souvenir e o animal perde a vida. Ele denuncia também os maus tratos com os animais, indignado com tamanha crueldade, ele deixa em suas obras as críticas a tanto descaso.

Se comparado às minhas composições, Siron trabalha de forma satírica frente ao que ele determina como um descompromisso das autoridades em punir os responsáveis pelas atrocidades. Trabalho num viés parecido, mas em minhas composições produzi as denúncias de maneira mais formal, o que não determina discordância com o jeito de expressar utilizado por ele em suas críticas.

1.5. Ações favoráveis ao meio ambiente

Percebemos que poucas são as ações favoráveis ao meio ambiente, podemos até constatar no subitem anterior que existem leis para tentar coibir estas práticas no Brasil, porém um pequeno número de ações são tomadas para fazer valer o que foi sancionado no decreto lei, deixando claro que é preciso fazer mais. Partindo desta necessidade, pressuponho ser possível usar a arte como aliada à conscientização de que estas práticas são prejudiciais a todos os seres vivos.

Nos Estados Unidos uma cervejaria demonstra preocupação com o assunto ambiental ao utilizar em parte de sua produção, materiais que não prejudicam a natureza. Esta empresa usava os anéis de plástico que serviam de suporte para latas de bebidas, no entanto, eles são lançados no meio ambiente depois de seu uso, exemplo, nos mares e rios pelos pescadores ou turistas e acabam por contaminar a natureza causando impactos de várias formas até mesmo deformando animais marinhos (Figura 06). Em 2016, a empresa estadunidense Saltwater Brewery, inventou anéis 100% biodegradáveis e comestíveis (ECYCLE, 2016) para substituir os anéis de plástico, sendo agora um produto de impacto zero ao meio ambiente (Figura 07 e 08).

FIGURA 06. Animal deformado pela poluição,
Anéis convencionais não biodegradáveis.



FONTE: <https://blazepress.com/2016/05/these-six-pack-rings-feed-sea-creatures-rather-than-harm-them/>
(acessado em 23/02/2018)

FIGURA 07. Anéis biodegradáveis e comestíveis



FONTE: <https://www.ecycle.com.br/component/content/article/37-tecnologia-a-favor/4548-empresaroduz-aneis-de-latinha-biodegradaveis-e-comestiveis-para-evitar-prejuizo-a-vida-marinha.html> (acesso em 14/04/2018).

FIGURA 08. Anéis biodegradável e comestível



FONTE: <https://www.dandad.org/awards/professional/2017/pr/25862/edible-six-pack-rings/> (acessado em 14/04/2018).

Quero salientar que não estou valorizando empresas internacionais e culpando as empresas nacionais pelos prejuízos com a poluição e degradação ambiental, e os Estados Unidos estão longe de ser exemplo de país ambientalista. Trago esta nota somente para destacar a boa atitude desta empresa de cervejas que entendendo ser capaz de fazer algo para mudar o impacto causado por ela à natureza e mostrar que se fizer um pouco de esforço sempre é possível minimizar a destruição ambiental.

Há nesta pesquisa o interesse “com todos os seres vivos”, pois a cada minuto alguém em algum lugar do mundo sejam pessoas ou indústrias estão produzindo ou fazendo algo que degrada o ambiente. Pode até parecer uma inquietação irrelevante, mas para que haja vida em nosso planeta no futuro, temos que nos preocupar com o que estamos fazendo agora. Logo, se mais empresas seguirem o exemplo da cervejaria Saltwater Brewery e criar seus produtos pensando no que eles causarão depois de serem descartados, será uma grande conquista para o meio ambiente. Para contribuir com este tipo de atitude faço um diálogo das minhas composições com os objetos poluentes, demonstrando a ação degradante deles na natureza.

No dia 19 de abril de 2018, uma reportagem no jornal Hoje da Rede Globo trouxe uma matéria a respeito da preocupação e luta do Reino Unido para proibir o uso dos produtos feitos de plástico. Pesquisa científica tem sido feita para substituir o plástico por outro tipo de material com menor poder de poluição, pois o plástico pode levar até 200 anos para se decompor. Essa matéria do jornal cita como exemplo o canudinho de plástico para bebidas os quais não são

recicláveis, e descartados na natureza acabam por causar lesões em vários tipos de animais marinhos e terrestres. O ministério da defesa do meio ambiente do Reino Unido diz “que o desperdício de plástico é uma emergência mundial” (JORNAL HOJE, 2018).

Esse assunto acerca da preocupação com o descarte de plástico se torna recorrente para mais uma vitória do meio ambiente. Em uma nova matéria na Rede Globo, no mesmo jornal do dia 08 de junho de 2018, mostrou que o estado do Rio de Janeiro quer proibir o uso de canudinho de plástico por não ser reciclável e altamente poluente, principalmente quando se torna, com o passar do tempo, um micro plástico. “Vereadores aprovaram a lei que obriga todos os estabelecimentos a usar canudos de papel biodegradável ou reciclável. O prefeito vai sancionar a lei.” (G1.com/jornalhoje). O projeto aguarda a sanção do prefeito do Rio de Janeiro, Marcello Crivella, que já se mostrou favorável ao projeto.

Estas recorrências do assunto plástico poluente demonstram que podemos sim ser conscientizados pelas ações favoráveis ao meio ambiente, pois como vimos, em pouco mais de dois meses depois da matéria a respeito da preocupação do Reino Unido com a poluição causada pelo plástico, agora é a vez do Rio de Janeiro. Desta forma, acredito que mais e mais pessoas possam além de ter consciência sobre o assunto, criar o hábito de cuidar do meio ambiente e se aliar a esta luta em prol do mesmo lugar onde todos vivemos.

Na França, em meado de 1980, é apresentada uma tabela que mostra os níveis de contaminação por vários tipos de poluentes originados de dejetos, como subprodutos da produção industrial. É possível ver que nos anos 70 quase não havia soluções para minimizar o impacto que os dejetos industriais causavam, porém, vinte anos mais tarde passou a existir mais de 40 centros dedicados ao tratamento desses dejetos. Jacques Vernier em seu livro “O Meio Ambiente” ressalta esse exemplo ocorrido na França e diz:

A incineração: só ocorre raramente nas usinas de lixo doméstico, que devem ser especialmente adaptadas (duas na França). Trata-se com maior frequência de centros especializados. Deve-se notar que as usinas de cimento absorvem uma parte rapidamente crescente dos dejetos combustíveis: mais de um quarto, em 1990, da incineração, quando esse filão quase não existia em 1980! Em compensação, a incineração no mar a bordo de barcos incineradores, considerada por muito tempo como um bom método para os solventes clorados (o ácido clorídrico sendo neutralizado na imensidão marinha), está para ser abandonada. O tratamento físico-químico consiste em desintoxicar os dejetos (neutralização dos ácidos, decianetização etc.) ou em separar os dejetos em várias fases (quebrar as emulsões oleosas para separar água e óleo, filtrar ou centrifugar). – O despejo aí também foi rebatizado de “centro de enterramento técnico”. Os que são especializados em dejetos industriais. (VIERNIER, 1991, p. 78)

Resumindo toda essa explicação sobre como reciclar os dejetos industriais, podemos perceber a preocupação dos franceses em devolver para a natureza os dejetos químicos com tratamento a fim de zerar ou pelo menos minimizar o impacto que estes produtos, quando não tratados, podem causar ao meio ambiente. A composição (Figura 04) na página 27, “Descarte Irregular de 2013” mostra a morte de vários peixes ao ter seu ambiente contaminado com produtos químicos não tratados.

1.6. Entrevista com comandante da polícia militar ambiental de Uberlândia-MG

Em 18 de maio de 2018, em Uberlândia, cidade onde resido, realizei uma entrevista com o capitão Jean Fabrício Pavão Ramalho, comandante da 9ª Companhia de Polícia Militar Ambiental. Na ocasião fiz algumas perguntas pertinentes a minha pesquisa em relação aos crimes ambientais na região de competência da 9ª Companhia. A entrevista visava também fornecer a minha investigação, as informações de como a polícia de meio ambiente atua nesta área e em todo o país.

Por motivo institucional algumas de minhas perguntas não puderam ser respondidas, pois precisariam de autorização do comando da Polícia Militar de Minas Gerais em Belo Horizonte, em que a Companhia de Uberlândia é subordinada. Por falta de tempo hábil ficamos somente com as questões possíveis de serem respondidas sem necessidade de autorização. Seguem, portanto abaixo as perguntas e respostas.

1) E.W. - A quanto tempo a polícia militar de Uberlândia tem uma companhia específica para cuidar de assuntos ambientais?

1). No ano de 1990 foi instalada na cidade de Uberlândia, a 5ª Companhia de Polícia Militar Florestal, pertencente a 5ª Região da Polícia Militar de Minas Gerais, a qual passou por algumas mudanças, atualmente denominada 9ª Companhia de Polícia Militar Ambiental, a qual está sediada na Avenida Ubiratan Honório de Castro, 291, bairro Santa Mônica. (RAMALHO, 2018)

2) E.W. - A polícia ambiental hoje conta com apoio externo no combate ao crime ambiental, existem parceiros como a população, empresa e indústrias?

2) “Atualmente existem SEMAD-SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (IEF, IGAM FEAM), IBAMA E PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA.” (RAMALHO, 2018)

3) E.W. - Mesmo apoiada pela lei nº 6.938 de 31/agosto/81, o volume de ocorrências registradas pela a polícia ambiental ainda é considerado alto? É possível dizer que houve redução de crime ambiental?

3). Nas questões de Pesca: São realizadas patrulhas de pescas, durante o ano todo, as quais são intensificadas no período da Piracema, época de reprodução dos peixes. Nas questões de Flora: São realizadas patrulhas diuturnamente, na prevenção aos desmatamentos irregulares. Nas questões referentes à Fauna, possui patrulhamento diuturno no atendimento de denúncias contra maus tratos a animais domésticos, tomando todas as providências criminais, bem como quanto ao crime de manter em cativeiro, captura e transporte irregular de passeriformes da fauna silvestre brasileira, sem autorização ambiental. (RAMALHO, 2018)

4) E.W. - Quanto ao desmatamento e queimadas, pode se dizer que hoje essa prática está controlada ou ainda existem muitos que as praticam de forma incorreta? Existe queimada controlada, ou essa prática não é aceita como preparação de solo?

4). A autorização para queima controlada é emitida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD, através das Superintendências Regionais de Regularização Ambiental – SUPRAM e seus respectivos Núcleos Regionais de Regularização Ambiental – NRRA, por ato autorizativo denominado: Autorização de Queima Controlada, que estabelecerá os critérios de uso, monitoramento e controle, nos seguintes casos:

I - Em área cuja peculiaridade justifique o emprego do fogo em prática agropastoril ou fitossanitária, para cada imóvel rural ou de forma regionalizada;

II - Em Unidades de Conservação de Uso Sustentável, na queima controlada, em conformidade com o respectivo plano de manejo e mediante prévia aprovação do órgão gestor da Unidade de Conservação, visando ao manejo conservacionista da vegetação nativa, cujas características ecológicas estejam associadas evolutivamente à ocorrência do fogo;

III - em atividades vinculadas à pesquisa científica devidamente aprovada pelos órgãos ambientais competentes e realizada por instituição de pesquisa reconhecida;

IV - em práticas de prevenção e combate aos incêndios florestais. O prazo de validade da Autorização para Queima Controlada é 15 (quinze) dias, podendo ser prorrogada, por igual período a critério técnico.

A prática de qualquer ato ou omissão, considerados capazes de provocar incêndio florestal, bem como, o uso proibido do fogo, sujeitará o infrator, pessoa física ou jurídica, às penalidades previstas na Lei Estadual n.º 20.922, de 16 de outubro de 2013, Decreto Estadual n.º 39.792, de 05 de agosto de 1998, Decreto Estadual nº 44.844, 25 de junho de 2008, independente das sanções penais e civis cabíveis.

Anualmente são desenvolvidas operações por parte da Polícia Militar de Minas Gerais, operações de combate a incêndios florestais, denominada PREVINCÊNDIO, intensificando o patrulhamento nos períodos de estiagem, época do ano que é mais propícia a incêndios. (RAMALHO, 2018)

5) E.W. - A polícia ambiental encontra alguma dificuldade ao fiscalizar ou autuar grandes empresas?

*Resposta considerada institucional, portanto sem permissão para ser respondida.

6) E.W. - As empresas e indústrias que trabalham com produtos químicos estão hoje se ajustando ao programa de preservação ambiental, ou a polícia ambiental ainda confirma em suas fiscalizações algumas infrações?

*Resposta considerada institucional, portanto sem permissão para ser respondida.

7) E.W. - Com recentes reportagens apresentadas pela mídia no Brasil a exemplo das empresas de mineração que tem causado impacto ambiental significativo, como a polícia ambiental tem atuado na tentativa de coibir ou minimizar esses tipos de crime, vocês encontram muita resistência por parte desses criminosos que ainda não se adequaram às normas vigentes em lei de preservação ambiental?

*Resposta considerada institucional, portanto sem permissão para ser respondida.

8) E.W. - O Brasil é um país com grande dimensão territorial e de grande diversidade na fauna e flora. Considerando que a proporção de área a ser coberta pela polícia ambiental é grande, o efetivo da polícia no país já atinge em número de policiais e equipamentos uma quantidade ideal para a proteção e combate ao crime ambiental no país, ou ainda necessita de investimentos?

*Resposta considerada institucional, portanto sem permissão para ser respondida.

A entrevista pode esclarecer dúvidas que tinha a respeito de alguns assuntos abordados em minha pesquisa a exemplo da queimada controlada. Esta prática existe e é aceita pelos órgãos de fiscalização à natureza, técnica que exige que o dono da propriedade contrate um profissional ambiental para acompanhar e orientar essa manobra que visa obter com o fogo o tratamento agropastoril ou fitossanitário da terra.

* Infelizmente a polícia ambiental não está autorizada a responder este tipo de perguntas alegando que elas são institucionais e não poderiam ser respondidas sem a autorização do comando em Belo Horizonte. Caso eu quisesse que todo o questionário fosse respondido correria o risco de não ser respondido dentro do tempo de elaboração desta pesquisa, ou até mesmo ser completamente vetado pelo comando. Sendo assim optei por ter pelo menos metade do questionário respondido.

A importância de poder conversar com os agentes ambientais da polícia de Minas Gerais se justificou pelo aspecto de que vários assuntos abordados em minha pesquisa é pauta nos trabalhos exercidos diariamente por esses policiais. Pude ter ciência da constante vigilância na pesca que estes policiais fazem a fim de garantir que os peixes se reproduzam na época da piracema. E em relação à flora a preocupação não é diferente, eles fiscalizam se está ocorrendo desmatamento, queimadas, ocupação irregular de área protegida e etc. Quanto à fauna, além da preocupação com animais silvestres, eles atuam também na proteção de animais domésticos vítimas de maus tratos. Isso com toda certeza vai ao encontro com minha luta e expressão em minhas pinturas, se configurou um aspecto de grande relevância e fez tornar a entrevista muito positiva.

De modo geral a entrevista teve sua importância não só pelas respostas às perguntas feitas ao comandante, mas a parte informal, onde pude tirar algumas dúvidas sobre que relevância teria para eles as obras de arte a serviço da proteção ao meio ambiente. Eles ainda não utilizam deste tipo de ajuda externa a não ser de órgãos ambientais, porém se mostraram muito interessados, quando disse que minhas pinturas estão à disposição caso queiram utilizá-las em algum evento ambiental educacional ou para materiais de divulgação para eventos com a mesma finalidade.

Assim sendo, quando concluir este trabalho e estiver com a pesquisa pronta e revisada, voltarei a 9ª Companhia de Polícia Militar levando todas as composições desta série juntamente o um exemplar dessa pesquisa impressa. Isso eu já havia conversado com o Sargento Maximiliano, auxiliar do capitão Pavão no dia que busquei as respostas da entrevista. E ficou combinado, pois ele tem interesse em ver as pinturas para assim que possível encaixar em algum evento ambiental. Eu disse que faria sem custos, contando somente com o auxílio de alguém para montar uma possível exposição. E a monografia também estará à disposição deles para usar em material de campanha ambiental.

CAPÍTULO 2. ARTE ECOLOGICA E O MEIO AMBIENTE

2.1. Arte Ecológica: aliada da preservação da natureza

Há registros da Arte Ecológica a partir de 1960, na Alemanha, primeiramente composta por artistas alemães, como Nikolaus Lang, Lili Fischer, Hans Haacke, Joseph Bois e Alan Sonfist, teve como vertente a preservação do ecossistema com assuntos que envolviam o meio ambiente humano. “Como parte de seu trabalho artístico, eles tentaram explorar os materiais no chão, no solo e na paisagem. Seu trabalho era principalmente uma arte que explorava a necessidade de proteger o meio ambiente em que os seres humanos viviam.” (HISOUR ART, 2018).

Visando promover mudanças na consciência humana, os artistas deste movimento trabalhavam com materiais descartados, dando ressignificação a estes objetos tornando-os parte de suas obras e consequentemente evitavam que eles fossem descartados na natureza. No meu trabalho a denúncia é feita por meio da pintura representando momentos de perigo e ameaças vividos na fauna e flora. Utilizo de imagens que retratam animais agredidos pelo lixo descartado na natureza, pela comercialização de produtos extraídos desses animais, por exemplo, carne, couro, marfim, lã e etc. Essa ação de certa forma dialoga com a arte ecológica por ter a mesma preocupação, a preservação da natureza.

Há algum tempo artistas se engajaram em defesa da natureza com suas obras de arte: eles são de várias partes do mundo, preocupam com a destruição ambiental e contribuem com suas criações. É um pequeno grupo, pois frente à dimensão do motivo que ele se propõe a combater, o agrupamento poderia ser maior. Neste sentido, é um prazer engajar nesta causa, acrescentando com minhas pinturas. Não estou nesta luta em busca de prestígio, mas em razão da importância e necessidade da temática.

Em cada região há um sistema de desenvolvimento industrial, ou seja, cada continente, cada país, contribui negativamente de uma forma ou de outra com a poluição. Ainda não é possível afirmar que cada artista representa seu país e denuncia o que está sendo feito contra o bem-estar do ecossistema nele. Mas isso no momento não importa, o que vai contar mesmo é conseguir fazer com que nosso trabalho artístico seja conhecido, e desta forma a sociedade saber que a arte está agindo em favor de questões primordiais ao homem; a preservação do meio ambiente.

2.2. Arte ecológica - contribuições artísticas

Vários artistas se engajaram em defesa do meio ambiente e suas poéticas variam de acordo com a vertente artística de cada um, entre eles destaca se alguns: Vik Muniz (Brasil), Andy Goldsworthy (Reino Unido), Anthony Haywood (Inglaterra), Jean Shin (Coreia do Sul), Subodh Gupta (Índia) e Frans Krajcberg (Polônia/Brasil). Como já citado anteriormente. No subitem seguinte é apresentado um pouco do importante trabalho de alguns desses artistas e como cada um deles contribui com o ecossistema. A arte pode ser uma grande aliada no ativismo ambiental. Há muito tempo ela vem sendo um meio de representação da natureza, mostrando as cores com seus vários tons de verde, e obras que contrapõe por meio das paisagens urbanas, com fumaça preta que saía das chaminés, o crescimento urbano e a diminuição do espaço natural. A arte veio para aguçar nossa percepção, é como mostra o site eCycle:

A arte surge da necessidade de observar o meio que nos cerca, reconhecendo suas formas, luzes e cores, harmonia e desequilíbrio. Ela pode propagar e questionar estilos de vida, preparar uma nova consciência através da sensibilização, alertando e gerando reflexões. As manifestações artísticas são representações ou contestações oriundas das diversas culturas, a partir do que as sociedades, em cada época, vivem e pensam. (ECYCLE, 2014)

As manifestações artísticas surgiram para exprimir a indignação sobre o descaso com a natureza. Cada manifesto ocorreu de acordo com o tempo em que cada artista vive ou viveu, deixando suas contribuições e, durante suas manifestações ganharam adeptos para avançar na luta escolhida por cada artista. A produção da minha série de pinturas está de certa forma contribuindo com a arte deste momento. Acredito que ela atende à causa ambiental por tentar protegê-la dos constantes ataques desferidos pelos seres humanos. Tento alertá-los que seus atos são prejudiciais, mostrando nas imagens os resultados de suas ações.

2.3. Vik Muniz e a multiplicidade de objetos em suas obras

Vik Muniz (nasceu em São Paulo, em 20 de dezembro de 1961) é um artista plástico, fotógrafo, pintor e formado em publicidade. Mudou-se para Nova York em 1983, passando então a utilizar diversos itens de certa forma singulares em suas obras, tais como: lixo, gel para cabelo, catchup, chocolate, açúcar, pasta de amendoim e outros diversos recursos e objetos adotados por ele em suas obras. Muniz é um artista reconhecido mundialmente já expos em várias partes do mundo: Flórida, Montreal, Nova Iorque, México, Canadá, Austrália, e no Rio de Janeiro. O site, História das Artes, em 2016, trouxe o seguinte relato sobre o documentário intitulado “Lixo Extraordinário” que diz:

Em 2010, foi produzido um documentário intitulado “*Lixo Extraordinário*”⁴ [...] com catadores de lixo de Duque de Caxias, [...] A filmagem recebeu um prêmio no festival de Berlim na categoria Anistia Internacional e no Festival de Sundance. O filme enfoca a interação do artista com as fontes de seu trabalho, os coletores do lixão, os quais lhe cederam o material utilizado na composição de suas imagens. Em troca, Vik empregou dez catadores para organizar as efígies por ele elaboradas. (SITE HISTÓRIA DAS ARTES, 2016).

A interação de Muniz com o ambiente onde recolhe a matéria prima para seu trabalho de certa forma o conduz na obtenção de uma composição natural do lixo na formação da figuração. Desta maneira, ele obtém a estética desejada, o material não perde o aspecto de um lixão (Figura 09), além do fato de empregar pessoas que trabalham nos aterros sanitários para ajudar a organizar os objetos em suas obras, evidenciando sem dúvidas o caráter humano do artista.

Nas obras desse artista podemos ver a multiplicidade de objetos que ele utiliza em uma única composição. A maneira como são dispostos todos os objetos neste trabalho faz parecer em parte que se trata de um lixão, mas na verdade não é, são objetos coletados e amontoados formando a imagem figurativa, ao mesmo tempo em que causa estranheza pela quantidade de lixo em um só lugar.

Figura 09. "Marat / Sebastiao-Fotos de Lixo"(materiais recicláveis), 2008.



FONTE: <https://dianeart.wordpress.com/2013/08/09/vik-muniz-et-lart-de-la-copie/> (Acesso em 19/04/2018)

Figura 10. DAVID, Jacques-Louis, A Morte de Marat, óleo sobre tela, 128×165cm, 1793.



FONTE: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Morte_de_Marat#/media/File:Death_of_Marat_by_David.jpg (Acesso em 13/04/2019)

⁴ Lixo Extraordinário é um documentário anglo-brasileiro lançado em 2010. O documentário relata o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz com catadores de material reciclável em um dos maiores aterros controlados do mundo, localizado no Jardim Gramacho, bairro periférico de Duque de Caxias. (WIKIPÉDIA, 2019)

Nesta composição Muniz consegue criar uma imagem arrebatadora a partir da releitura da obra “A Morte de Marat” de (DAVID, Jacques-Louis, 1793) (Figura 10). Estabelece a relação da morte e da vida, na obra de David “A Morte de Marat” fala da morte de um chefe político francês que fora assassinado e na obra de Muniz “traz a relação do homem com o lixo, a arte, a vida, o sujeito catador e o herói” (Calidoscópio, 2014). Desta forma, nas duas obras têm a relação da morte pela vida. A obra de Vik é intitulada “Pintura do lixo”, pois é composta por objetos descartados.

O impacto devido ao que ele consegue expressar através da obra, sem dúvidas é grande e nem por isso deixa passar despercebida a quantidade de lixo descartado sem nenhum tipo de reciclagem. Se na obra de David o que evidencia a imagem da pessoa morta é um fundo escuro, na obra *Marat-Sebastião*⁵ esse fundo é formado por inúmeros objetos do lixo.

A nova série que desenvolvi traz uma pintura com alguns pontos semelhantes à obra de Muniz, por ser trabalhada com representação de objetos do lixo. Porém, enfoco um elemento particularmente inusitado em seu centro, uma planta que nasce em meio a tanto lixo em sua volta. A pintura consegue trazer a beleza da natureza mesmo, no meio de tanto entulho. (Figura 11).

Reafirmando, o lixo descartado em reserva ambiental traz sérios danos à natureza, pois levará cerca de milhares de anos para se decompor por completo, e por serem vários objetos compostos por diferentes produtos químicos, cada um levará tempo diferente para se desintegrar. O que fica claro é a certeza da contaminação do solo e do lençol freático à medida que cada objeto se desfaça.

⁵ Marat Sebastião: O momento decisivo na vida de Tião é uma das cenas mais tocantes do documentário Lixo extraordinário, produção anglo-brasileira que foi indicada ao Oscar de Melhor Documentário [...]. O filme acompanha Vik durante o projeto social e artístico que ele promoveu na comunidade do maior lixão da América Latina. Depois de fotografar catadores, ele transformou as imagens em obras de arte, usando o lixo como uma espécie de tinta. No filme, diante do choro de Tião, Vik profetiza: “Isso é só o começo, cara, só o começo”. O começo foi lá atrás e não foi fácil. A profissão que hoje, aos 32 anos, dá orgulho a Tião já foi motivo de vergonha. Ele começou a catar lixo com 11 anos, com a família. “Para mim, catar lixo era natural”, diz. Para os outros, não. Sua mãe deu uma entrevista para o Globo repórter e ele passou a ser perseguido pelos colegas da escola. No dia seguinte à entrevista, chegou à sala de aula e viu escrito na lousa: “Tião, filho da xepeira”, uma referência à xepa, prática de pegar os restos de feiras para levar para casa. Numa festa da escola, Tião dançava com a namoradinha quando um menino anunciou pelo microfone: “Olha, ela está dançando com o filho da xepeira”. Humilhado, Tião saiu da festa correndo. Saiu também da escola. Ficou cinco anos sem estudar. Agora, cursa o 2º ano do ensino médio. Seu sonho é fazer sociologia. (ÉPOCA, 2011)

FIGURA 11. WILLIAM, Edu, A Sobrevivente, 2017, têmpera vinílica sobre papel, 80x50 cm.



FONTE: acervo do artista.

Diferente do que fiz na pintura do desmatamento (Figura 02) na página 22, deixei na mesma paleta de cores a coloração da planta e do lixo para dar a ideia de integração, como se vegetação e lixo fossem uma coisa só. E assim, é feita uma alusão à atitude do homem em relação ao meio ambiente, como ele tem tratado seu habitat; sem importância, não estabelecendo a diferença do valor da natureza do que vale o lixo.

Atualmente tem aumentado as áreas que tem se tornado lixões irregulares. Mesmo com a criação de eco pontos, as pessoas que necessitam eliminar o lixo, seja doméstico, de reforma ou construção, não estão procurando os locais adequados para realizarem esse tipo de descarte. Segundo o site (Jusbrasil, 2014) “Está pronto para ser votado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) projeto de lei que obriga municípios e o Distrito Federal a aplicarem multas a quem descarta lixo nas vias públicas.” Podemos ver que esse projeto lei já completa quatro anos e as pessoas ainda o ignoram e continuam praticando esse tipo de delito. Falta uma melhor fiscalização ou mesmo punições mais severas para que as pessoas não pratiquem tal ato.

Vik Muniz por sua vez procura com sua arte dar outro significado para esse amontoado de impureza que cada dia mais contamina o solo e os lençóis freáticos. Enquanto as autoridades

não tomam a atitude cabível e prevista em lei, Muniz trabalha para colocar sua arte em favor do bem-estar da natureza.

Em cada pintura procuro criar a cena a fim de alertar a respeito das necessidades de proteção da natureza. Desta maneira, tento em cada composição expressar estes problemas verificados na pesquisa. E assim, sigo a mesma linha de pensamento de Muniz, não esperar pelas ações do estado, mas exercitar a minha responsabilidade. Continuando neste foco através de pesquisas e procurando expor as agressões nas pinturas, pois infelizmente estes acontecimentos são a cada dia mais constantes e não é difícil encontrar esses casos para adicioná-los em meus trabalhos.

2.4. Frans Krajcberg e sua relação com a natureza

Frans Krajcberg nasceu em 1921, em Kozienice no interior da Polônia, naturalizado brasileiro, faleceu no Rio de Janeiro, em 15 de novembro 2017. Foi um escultor, pintor, gravador e fotógrafo. As esculturas que produziu consistiam em troncos e raízes carbonizadas que recolhia dos desmatamentos e das queimadas. Algumas fazem lembrar pulmões, corações, esqueletos e outras formas impressionantes.

O trabalho que escolhi de Krajcberg não tem um aspecto físico direto com minhas obras pelo fato dele ter sido desenvolvido em esculturas e, minhas poéticas serem expressas na pintura. Mas o ponto em comum é que nós trabalhamos tentamos dar voz a quem não pode gritar por socorro. A natureza não utiliza da fala, porém denuncia os maus tratos pelo aspecto de destruição que o homem acarreta a ela de forma tão fria e covarde.

Foram produzidas belíssimas esculturas (Figuras 12 e 13) que denunciam a covardia do homem com a natureza, através de suas formas e cores pintadas com pigmentos naturais, suas obras ganham força. Krajcberg sempre foi envolvido nesta vertente e a preocupação com o que estamos fazendo com o nosso planeta esteve presente em seus trabalhos até o fim de sua vida.

Krajcberg também deixa uma herança aos brasileiros, trata-se da Fundação Museu Artístico e Ecológico Frans Krajcberg. Ela foi criada com o intuito de preservar o acervo do artista polonês que se naturalizou brasileiro e passou a viver no Brasil a partir de 1972. Este patrimônio foi doado por ele ao governo da Bahia. “Composto por mais de mil esculturas,

relevos, desenhos, fotografias e filmes, que estão guardados no “Sítio Natura”, no município de Nova Viçosa, extremo sul baiano.” (BAHIA JÁ, 2013)

FIGURA 12. Foi graças a obras como a colocada abaixo que Krajcberg passou a ser internacionalmente conhecido, a partir da década de 1970.



FONTE: < <https://cdn.ecycle.com.br/images/eDicas/meioambiente/frans-krajcberg/frans-krajcberg-obra-02.jpg> > Acesso em: 22 de Nov. 2019).

FIGURA 13. Foi considerado o poeta da natureza, Frans Krajcberg trabalhou com troncos e galhos calcificados pelas queimadas.



FONTE: < https://ogimg.infoglobo.com.br/in/22072062-842-e1b/FT1086A/652/35576972_SCRio-de-Janeiro-RJ-06-04-2011-obras-de-Frans-Krajcberg.Foto-divulgacao.jpg?posicaoFoto7 > Acesso em: 22 de Nov. 2019).

É necessário lembrar que nas denúncias presente em minhas produções, há esse enfoque que Krajcberg realizava ao colocar o espectador de suas obras para refletir sobre o que estão fazendo com o planeta. Em uma entrevista, em 2009, é feita uma pergunta pelo site “O Planeta Sustentável” a Krajcberg, Como a arte pode prestar serviço à ecologia? E ele responde:

A arte, como a conhecemos hoje, é feita para o mercado. Não se fala mais em estilo, linguagem, mas apenas em valor. Então, penso que precisamos enxergar uma nova realidade. As artes plásticas nem sequer abriram a porta para o século 21. É missão da arte acompanhar a evolução do homem. O que temos hoje? Uma revolução tecnocientífica, um vazio político absoluto e, pela primeira vez na história, uma preocupação com a saúde do planeta. Esse é um tema urgente do século 21, mas até agora esquecido pela arte. A única linguagem sintonizada com ele é a fotografia, justo ela que, por décadas, foi considerada arte menor. É a fotografia que está nos apresentando a degradação ambiental da Terra. É algo que o cinema, por exemplo, não fez. Nem a pintura. O fim do século 20 foi escandaloso. Em termos de destruição do ambiente em si ou da postura omissa da arte diante do tema? No século 20, a arte não acompanhou a barbaridade praticada pelo homem contra o homem. Apenas um grande artista, com uma grande obra, retratou a Segunda Guerra Mundial: Picasso, com *Guernica*. Só. É escandaloso notar como o mercado dominou e conteve toda a expressão artística. (O Planeta Sustentável, 2009)

Os meus trabalhos foram influenciados pelos preceitos de Krajcberg. Quando ele afirma que o tema da destruição ambiental foi esquecido pela arte, senti que deveria continuar neste viés, travar esta luta e militar em favor da preservação ambiental, colocando a pintura para dar seus préstimos a esta causa.

Na disciplina de *escultura*⁶ fiz um trabalho que lembra o resto de uma árvore do cerrado brasileiro, após uma queimada. A obra tem os seus detalhes arredondados, pois um tronco depois de ser carbonizado, com a ação da chuva e do vento perde detalhes de sua forma original (Figura 14).

FIGURA 14. WILLIAM, Edu, Tronco do Cerrado, 2014, Escultura em Gesso, 15x20x13 cm.



FONTE: acervo do artista.



FONTE: acervo do artista.

⁶ Disciplina de Escultura: Esta disciplina foi cursada nesta mesma universidade pertencente a grade do curso de Artes Visuais ministrada pela professora Kenia França.

Os troncos de árvores que sofreram queimadas assumem uma forma arredondada, pois estão em processo de transformação perdem todos os detalhes com o passar do tempo. Nesse trabalho procurei retratar isso, embora tendo trabalhado com gesso que naturalmente é um material branco, fiz uma simulação no editor de fotos como ele seria na cor preta. Os detalhes de um tronco calcinado denunciam o que aconteceu com ele sem ser necessário explicar que ocorreram desmatamento e queimada ao seu redor. A erosão que ocorre neste tipo de madeira queimada acaba por tornar os pedaços de árvores belos, mesmo sendo resultado de uma destruição. Para não parecer contraditório, eu acho belo, simplesmente por verificar a capacidade da arte em reutilizar, ou melhor, ressignificar os materiais. Portanto, de forma alguma apoio esse tipo de procedimento, pelo contrário, estou produzindo esta pesquisa justamente para tentar impedir que essas práticas continuem acontecendo nas matas e florestas do nosso país e no resto do mundo.

No cerrado brasileiro acontecem frequentemente queimadas, o que segundo o site, Mundo Educação, em alguns casos a queimada pode ser favorável e diz Wagner Cerqueira e Francisco:

O fogo contribui para a germinação de sementes, pois algumas necessitam de um choque térmico para que seja efetuada a quebra de sua dormência vegetativa, principalmente as que são impermeáveis. A rápida elevação da temperatura causa fissuras na semente, favorecendo a penetração de água e iniciando o processo de germinação. O Cerrado apresenta um rápido poder de recuperação, em curto período rebrota após o fogo e atrai diversos animais herbívoros em busca de forragem nova. Algumas espécies como os Anus, Carcarás e Seriemas, seguem as queimadas, e se alimentam de insetos e répteis atingidos pelo fogo. Porém, as queimadas provocadas pelo homem apresentam consequências drásticas para o bioma, isso porque ocorrem em grandes proporções, intensidade e em qualquer época do ano. Acarretam perda na biodiversidade, prejudicando a fauna e a flora do Cerrado. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2018)

Faço referência e tento denunciar com meus trabalhos as queimadas provocadas pelo homem. Elas causam grande perda na biodiversidade, acarreta o tão temido desequilíbrio ambiental. As consequências podem ser severas para o cerrado mesmo sendo um bioma acostumado a se recuperar das cinzas, seu poder de recuperação reduz a cada queimada. Os danos para o bioma são certos, mesmo que a queimada seja para atividades agropecuárias, porque depois do abandono da área pelos agricultores, o cerrado não renasce e as biodiversidades que antes habitavam este cerrado, após ser transformado em área de plantio, não voltarão a habitar o mesmo local comprometendo por definitivo a reabilitação da área.

Além da desertificação causada pelo desequilíbrio ambiental devido ao resultado do mau uso da terra.

Sendo assim, a obra de Krajcberg denuncia esses atos. Embora o resultado desta ação seja demorado ou incerto, Krajcberg até pouco antes de sua morte não deixou de acreditar que seus préstimos à natureza foram válidos e que muito já mudou após a sua militância em prol do meio ambiente. Pessoas e ONGs foram sensibilizadas por suas obras e hoje lutam em favor da proteção ambiental.

As contribuições desses artistas são sem dúvidas muito importantes para a natureza. Somos todos habitantes deste planeta e necessitamos do perfeito equilíbrio dele. O mérito não vem só de suas composições, mas também, de seus depoimentos, por fim sem a menor incerteza toda ação favorável, só tem a somar e colaborar de forma positiva.

CAPÍTULO 3. PROCESSO CRIATIVO – POÉTICA AMBIENTAL

3.1. Encontro com a poética e constatação do caos

Encontrei o tema de denúncia de agressão a natureza por ter a vontade de fazer algo pela causa, reconhecer a necessidade de mostrar o que está sendo feito com o meio ambiente e a alertar a respeito da dimensão que esse problema tem alcançado e está avançando em proporções avassaladoras. Por achar mais conveniente, utilizei da pintura figurativa para expor algumas dessas agressões. Esta foi a forma para expressar minha insatisfação com a ação que destrói a natureza. Como artista visual, procurei na pintura o instrumento que precisava para dar voz às minhas inquietações, com mensagens através de imagens a fim de alertar o espectador.

O sentido da escolha e motivação sobre a questão ambiental se deu pela possibilidade de fazer algo para ajudar na preservação da natureza e pela vontade de contribuir de alguma forma pela tentativa de informar as pessoas sobre este assunto. Trata-se de um tema que venho trabalhando a partir da disciplina de pintura cursada nessa universidade em 2013, quando a temática surgiu como poética, neste período pintei três cenas já mencionada anteriormente na página 21 com a primeira pintura que traz o triste retrato da natureza sendo destruída pelo homem cortando árvores (Figuras 02), na segunda composição o assunto abordado foi do descarte de produto químico sem tratamento nos rios causando a mortandade de vários peixes relatado na página 27 (Figura 04), a terceira criação para esta série retrata o que acontece com uma nascente quando não é protegida e através dela não nasce mais água (Figura 15).

O Brasil passa por uma crise hídrica pela falta de chuva que é reflexo do descontrole ambiental, e segundo o site Ser Melhor, “O Brasil trata de maneira vergonhosa um de seus principais bens: a água. [...]. Com o período atípico de estiagem que enfrentamos, a falta de água é iminente e prejudica ainda mais esta situação”. Ainda segundo o site “Muito dinheiro será gasto quando as soluções estão em medidas muito mais baratas e eficientes”, é preciso cuidar das nascentes bem como de todo o curso de água, a exemplo das matas ciliares e a proteção do entorno de rios e nascentes.

FIGURA 15. WILIAM, Edu, A Seca, 2013, Têmpera vinílica sobre suporte rígido, 50x50 cm.



FONTE: acervo do artista

Como se não bastasse a questão da seca e o fim de nascentes de rios, o assunto a respeito do tema de agressão a natureza por infelizmente ter muitas abordagens de que em todas as partes do planeta, em algum lugar a natureza está sendo atacada pelo homem diretamente ou pelos detritos deixados que acabam por contaminar e poluir. Ainda na disciplina de pintura, pintei uma lona no formato de 1,66m x 2,20m com têmpera vinílica. A composição se trata da imagem de uma cascata artificial com botão liga e desliga, dando a ideia de que no futuro só teríamos acesso as partes da natureza pela representação artificial dela, pelo simples fato de não

preservarmos as riquezas naturais que ainda temos. Por não praticarmos o costume da cultura da preservação em breve tudo que é natural pode se acabar e fazer parte de nossas vidas apenas na forma da representatividade (Figura 16). Pelo visto será necessário intensificar os trabalhos de todos que pensam em preservação ambiental, pois por mais que falamos aos quatro cantos do mundo parece que a voz daqueles que militam em favor da natureza seja uma voz inaudível. Posteriormente dei continuidade no tema em outras disciplinas.

FIGURA 16. WILLIAM, Edu, Cascata, 2013, Têmpera vinílica sobre suporte rígido, 1,66x2,20 m.

No detalhe a chave liga e desliga da cascata artificial.



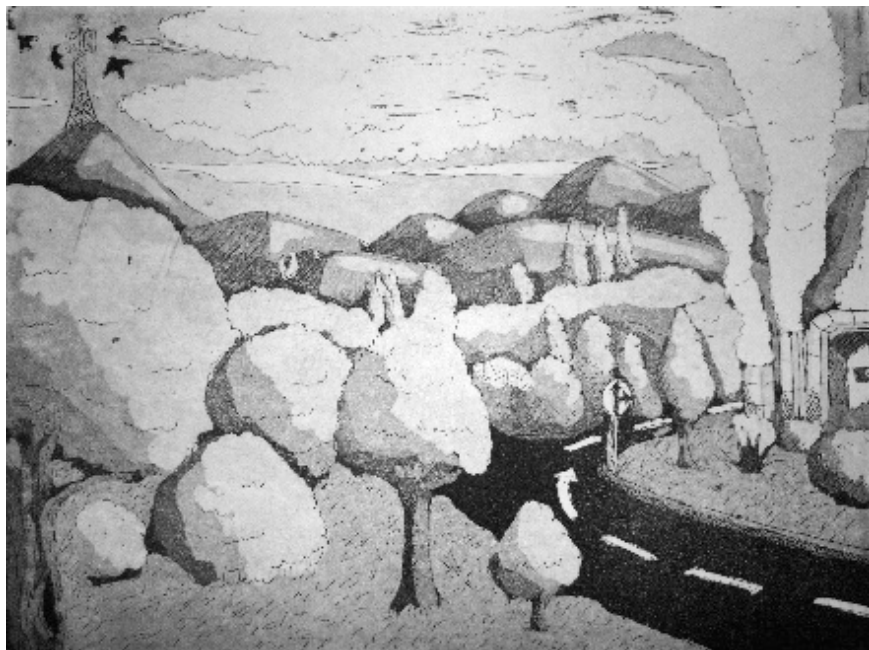
FONTE: acervo do artista

É importante também trazer o trabalho abordado na disciplina de gravura em metal, (Figura 17), no qual uma indústria transforma por completo o bioma de uma reserva florestal pela contaminação do ar com a poluição de fumaça tóxica e o assoreamento dos rios onde os descartes de produtos químicos foram despejados sem nenhum tratamento para minimizar o impacto ambiental. Ainda com o tema de denúncia, tratei a questão da preservação ambiental na disciplina de ateliê de cerâmica fazendo a junção da cerâmica com a tipografia, criando um rolo de impressão com a imagem que mostra um tronco cortado por um motosserra. Escolhi este recurso híbrido por ser um designer gráfico. Neste trabalho fiz uma releitura da pintura

“Desmatamento” da série Denúncias de 2013, (Figura 02) na página 21, produzindo um rolo em cerâmica (Figura 18), e resultado da impressão feita pelo “rolo impressor cerâmico” (Figura 19).

As denúncias apresentadas nas pinturas têm como objetivo conscientizar as pessoas de seus atos, sejam eles inconscientes, sem a noção do quanto podem prejudicar a natureza, ou sejam ações criminosas, que mesmo sabendo dos danos causados continuam praticando o crime. Essas pinturas também podem ser mostradas em espaços expositivos dos órgãos de fiscalização responsáveis por supervisionar todos os tipos de ameaças ambientais, bem como em apresentações nas escolas, ou outros espaços públicos e redes sociais na forma de posts. Neste sentido, estas obras se justificam por ter a pretensão de causar em quem as vê, o desejo de proteger o meio ambiente ou simplesmente, informá-los do que vem ocorrendo com a natureza. Além disso, elas servem para ilustrar materiais impressos relacionados à proteção ao meio ambiente e que são distribuídos nas escolas, indústrias e empresas.

FIGURA 17. WILLIAM, Edu, Interferência, 2013,
Gravura em metal sobre papel supremo 240g, 18x15 cm.



FONTE: acervo do artista.

FIGURA 18. WILLIAM, Edu, Rolo Impressor, 2016, 29,5x11,5 cm.



FONTE: acervo do artista.

FIGURA 19. WILLIAM, Edu, Resultado da impressão, Papel Manteiga, 2016, 25x36 cm.



FONTE: acervo do artista.

Desta forma as pinturas serão um aparato fomentador de assuntos relacionados às ações que visam à proteção ambiental. A proposição é séria e as imagens reais são fortes, porém tentei trazê-las em uma composição esteticamente serena, mesmo representando algo tão caótico. Elas poderiam passar como algo normal, não fosse a mensagem apresentada. É exatamente isto que pretendi explorar. O espectador poderá ser atraído pelas cores, pela composição e beleza das imagens e, ao dar atenção para elas, notará que o cenário traz um recado de denúncia, algo que não está correto na cena. Espero que as pessoas não achem normal a cena retratada nesta série

de denúncias, se conformem com a situação de destruição ou infiram que nada pode ser feito para reverter a realidade.

O processo de criação de cada pintura se deu a partir de pesquisa feita sobre como o lixo tem afetado a natureza, utilizando como referências, livros, fotos, vídeos, anúncio, artigos e noticiário de TV. Ao constatar os tipos de produtos mais poluentes e nocivos ao meio ambiente, procurei encontrar casos de animais vítimas deste tipo de poluição. São imagens impactantes, animais deformados como citei no subitem 1.5. (Figura 06) página 30, animais vítimas de rede de pesca perdidas nos rios e mares, aves atingidas pelo óleo deixado pelos navios, pneus jogados em rios, lixo jogado nas matas, nas praias e a matança de elefantes para a extração do marfim.

A triste situação do nosso planeta com relação à falta de preservação e de ações favoráveis ao meio ambiente forneceu muito material de referência para a criação das minhas composições. Essas referências foram transformadas em imagens que falam pela natureza.

No meu processo de criação não utilizo o lixo como componente, mas como objeto de imagem que protagoniza a irresponsabilidade de quem produziu e descartou esse lixo sem reciclá-lo, o qual lamentavelmente tem endereço certo, a natureza. A sociedade esquece que a natureza não recicla o lixo, ela os absorve e se contamina. O produto do meu trabalho tem como motivação a denúncia desses casos, nas seis composições. Há uma que mostra o lixo amontoado sufocando uma plantinha, e todas as outras pinturas têm o lixo como vilão indireto, exceto a do assassinato de elefantes.

O processo que encontrei para definir e criar as imagens que retratam minhas composições foi pensar como eu me sentiria se aos poucos fossem tirando o meu conforto. Hoje me tiram a minha cobertura, amanhã minha cama, meu quarto, e por fim, fico sem um teto para me abrigar. Cada item citado afetará não só o meu espaço, mas o meu eu. Procurarei me abrigar de uma forma a compensar o que me foi tirado, pois eu sou um animal racional, consigo raciocinar para substituir o que está faltando, e ainda sim, há um pouco da perda da minha identidade. No entanto, quando tiramos ou modificamos o habitat dos animais, ele pode até ter o instinto para mudar para outro lugar, mas à medida que seus recursos vão sendo tirados, sua vida é colocada em risco, porque a interação com meio em que vive sofreu um desequilíbrio pela mudança causada pelo homem.

Se todos nós fizéssemos este tipo de reflexão nos colocando no lugar dos animais afetados pelas nossas irresponsabilidades, ou melhor, consequências, dificilmente

cometeríamos esse tipo de crime e deixaríamos de causar danos à natureza. Por onde o homem passa deixa rastro de destruição, denunciando sua passagem pelo local. A série de pinturas que desenvolvi para este projeto traz várias situações que exemplificam alguns dos vestígios deixados pelo homem na natureza e suas consequências.

As composições que criei são de fácil compreensão, nada muito complexo, mas o meu objetivo era esse mesmo, como diz (Fayga, 1987, p. 33), “pensar específico sobre um fazer concreto”. Desta forma, reitero o meu interesse em obras que não sejam enigmáticas, difíceis de entender, mas sim, objetivas em seu propósito. Respeito o trabalho que traz a mensagem clara para o espectador. Neste caso, para que esses criminosos se sintam culpados, embora muitos deles saibam o que estão fazendo. Não vou me dar por vencido, minha luta continuará. Quero explorar ao máximo o tema que escolhi como poética em praticamente todos os trabalhos que desenvolver no futuro. A expressividade de minhas obras será meu meio de comunicação. Fayga em seu livro “Criatividade e Processo de Criação diz que:

O que aqui chamamos de ‘pensar específico sobre um fazer concreto’ vai além da idéia de uma tarefa a ser executada porque exequível. Os pensamentos e as conjecturas abrangem eventuais significados. Trata-se de *formas significativas* em vários planos, tanto ao evidenciarem viabilidades novas da matéria em questão, quanto pelo que as viabilidades contêm de expressivo, e, ainda, porque através da matéria assim configurada o conteúdo expressivo se torna passível de comunicação. (FAYGA, 1987, p. 33)

A comunicação é o ponto crucial das minhas obras, por isso trabalhei com imagens figurativas e busquei dar expressividade ao elemento afetado pelo ataque à natureza. Nas cenas, cada objeto agressor é evidenciado pelo mau que ele possibilita. Assim, cada trabalho apresenta em sua composição harmonia. Em cada plano foi dado o destaque necessário e suficiente para que o objeto, mesmo sendo o agente agressor da natureza, não tirasse a combinação da cena, mas que sua presença tivesse apenas o papel de informar o homem do mal que tem feito à natureza.

Pretendo com a criação destas obras produzir uma sintonia da arte com a natureza, na qual os elementos das cenas não sejam apenas um pano de fundo, mas assunto principal a ser discutido à medida em que o valor da obra é retratar os crimes e descasos com o meio ambiente. No Brasil ou em outros países do mundo, devido às diferenças econômica, intelectual e cultural, há influencia na valorização do trabalho artístico. Uma vez que o sociocultural que ele está inserido determina seu grau de conhecimento no que tange a questão de reconhecimento de uma obra de arte. Isso acaba intervindo na sua concepção de valor artístico. Para os meus trabalhos

esse assunto não é primordial, pois não trago esse tipo de percepção para as minhas obras. O que quero destacar com a criação das minhas composições são diferentes do que Koellreutter diz:

NUMA ÉPOCA em que grande número de valores tradicionais, até a própria verdade tem sua validade posta em questão, a educação para a seleção e para o senso de valor e desvalor adquire uma importância capital. O conceito valor não pode ser definido rigorosamente. Ele pertence àqueles conceitos abrangentes como ser, existência, realidade, entre outros, que não comportam uma definição propriamente dita. [...]. Quando falo de países do Terceiro Mundo, refiro-me a um complexo populacional, que social, cultural e economicamente não é homogêneo. Um complexo populacional no qual existem diferenças interculturais de importância fundamental, que ainda hoje pertencem a diferentes fases de desenvolvimento cultural e, [...]. Mesmo hoje, três fases de desenvolvimento cultural desempenham um papel preponderante nesses complexos populacionais, do ponto de vista social e cultural. (H. J. Koellreutter, 1999)

Por ser um país de terceiro mundo, no Brasil, o sistema educacional, a família e o ensinamento dos mais velhos precisam tratar com mais interesse as questões sociais e culturais. É necessário adquirir o conhecimento Cultural. Jean Piaget defendia a cultura como uma forma de aprendizado. Como tenho dito, minhas obras buscam um valor diferenciado. O conceito de valor mencionado por Koellreutter, para obras de arte que a sua grandeza artística se volta para a própria obra. As minhas composições estão direcionadas para a natureza, o seu apelo se volta à proteção ambiental. Ao cumprir esta proposta, o sucesso que espero atingir com esta série de pinturas se dará quando ela conquistar o valor de defensora da natureza. Terei como estratégia para torná-las conhecidas, promover exposições e sempre postá-las nas redes sociais.

Para que esta série cumpra com seu objetivo, procurei adicionar em meu processo de criação elementos que remetem diretamente ao tema, até porque, pelo que proponho com o meu trabalho exige que a criação se dê de forma simples e objetiva. Portanto, retrato os momentos de ação agressora do homem com a natureza e também os rastros da contaminação do meio ambiente através das marcas de destruição que deixamos em busca do desenvolvimento (a falta do envolvimento do homem com a natureza) e avanço industrial. E nas criações tento reproduzir as situações de descaso (ausência de consideração) com a natureza o mais fiel possível.

3.2. Primeiros contatos com o tema

A partir dos primeiros contatos com essa temática pude perceber que infelizmente havia muito material referencial para motivar a criação das obras. Entre eles o descarte de resíduos tóxicos em córregos, rios, lagos e mares a animais mutilados, envenenados por lixo descartados

em lugares inapropriados e sem nenhum tipo de tratamento antes ser eliminados pelas indústrias, empresas e pela população mundial.

As queimadas também deixam seus sinais na natureza, principalmente as que são criminosas, que causam um desequilíbrio no meio ambiente com proporções imensuráveis. As represas ocupam cada vez mais o espaço da vegetação, consumindo florestas a fim de suprir as necessidades do crescimento populacional que demanda o aumento no fornecimento de água potável e energia elétrica.

Podemos verificar que a indústria tem sido uma grande oportunidade para o homem contemporâneo buscar a fonte de enriquecimento proporcionando a obsolescência programada. Ela produz de forma a tornar as pessoas dependentes de seus produtos e os fabricam a cada dia com menor qualidade e baixa durabilidade, ou seja, para ficar obsoleto em pouco tempo, ou com o surgimento precoce de uma nova versão, forçando o consumidor a descartar e adquirir um novo produto. Neste caso, acontecem dois eventos prejudiciais à natureza. O primeiro evento: ele explora mais a natureza para obter dela a matéria prima que necessita para a produção de bens de consumo industrializados, sem a preocupação com a reposição da matéria extraída. E o segundo evento é a criação de produtos de baixa qualidade que vão parar nas mãos do consumidor. Por não ter uma longa duração, o obriga a um prematuro descarte e aquisição de novos, aumentando o volume de lixo.

O problema, neste caso, mais uma vez é pago pela natureza, tendo que se encarregar de receber esse produto na forma de lixo. Dependendo do material usado na produção, pode levar muitos anos para se decompor e durante sua decomposição contamina o solo, o lençol freático, os rios e os mares

Diante da necessidade de fazer algo a favor da preservação ambiental, escolhi trabalhar com imagens retratando cenas de agressão a natureza e a forma de apresentar estas imagens, utilizando a pintura como forma de expressão. O que me motivou a escolher o tema de denúncias foi o fato já mencionado anteriormente, a forma com que estamos lidando com a natureza e não pensando na preservação ambiental.

Sempre gostei de ilustrações e prefiro trabalhar com a imagem mais para o lado realista, acreditando que a figuração pode expressar de forma mais direta a mensagem de conscientização que espero que as composições destas obras alcancem. Alerta, essa que talvez

possa ajudar as pessoas a repensar suas atitudes diante da exploração inadequada e inconsequente dos produtos extraídos da natureza.

O tema de denúncia de agressão à natureza não é apenas uma temática para o meu trabalho artístico, mas uma ferramenta fundamental para atingir o alvo desejado. Inicialmente, era apenas um ativista que se enquadrava como um simpatizante pela causa ambiental, hoje posso dizer que sou um ativista e militante, pois fiz da minha arte um instrumento de luta para travar esta batalha que está apenas no início. Espero que ao tornar-me docente, eu possa levar para as salas de aula o alerta aos alunos e proporcionar reflexões sobre o respeito com o meio ambiente através de exposições das minhas séries e com textos que abordam esse assunto.

Temos hoje uma geração que aprende muito rápido em função da tecnologia que leva a informação em tempo real, isso se usado de forma consciente será uma força aliada, pois as imagens das minhas pinturas deverão também ser usadas para ilustrar sites que são desenvolvidos para levar informações a respeito do que vem acontecendo com o meio ambiente no mundo, da mesma maneira que poderão ilustrar folhetos e revistas ambientais.

As artes poderão ser expostas em museus ou salas voltadas para a divulgação de obras artísticas, sendo usadas em outros meios de divulgação, mais pessoas terão ciência do que está acontecendo com a fauna e flora pelo mundo. Também farei postagens em redes sócias de cada obra que produzir, acompanhadas de uma nota em suas legendas e *hashtag* levando quem visualizou a imagens para grupos de simpatizantes da causa ambiental.

Caminhamos sempre para o desenvolvimento, para a evolução. Temos que evoluir também na consciência de que cuidar do planeta é pensar no futuro de uma forma que o progresso seja acompanhado de preservação e sustentabilidade. Esse assunto está e estará nos meus projetos de pintura a fim de que esse comportamento nós possamos levar para o amanhã.

3.3. Contraste da natureza com o lixo

O número de pessoas tem crescido muito nas cidades. Junto a esse crescimento, vem o aumento do consumismo que parece não ter como moderar e para se aliar a esse descontrole populacional a quantidade de lixo gerado só cresce. Como se tudo isso não bastasse, hoje existe a duração programada de produtos que após pouco uso já é descartado, ora por não ter uma durabilidade, ora por ser trocado por outro produto mais atualizado, a exemplo dos smartphones.

O resultado disso é o grande volume de lixo a ser processado e evitar para que ele não polua a natureza. Desfazer desse enorme volume de lixo é uma missão um tanto quanto difícil, pois esse material possui diversos componentes químicos. E ainda é preciso mencionar a decomposição do lixo orgânico que libera gases no ar e o chorume que infiltra no solo e o contamina atingindo até lençol freático. O Lixo doméstico desperta uma preocupação parecida com a do lixo hospitalar como diz o site Mundo Educação:

Mas não é só o lixo hospitalar que gera problemas para a população e o meio ambiente, durante o processo de decomposição da parte orgânica biodegradável do lixo (restos de alimentos) ocorre a liberação de gases poluentes, o que ocasiona a poluição do ar, além do chorume (liberação da umidade contida nos resíduos orgânicos), que polui o lençol freático. (WAGNER, FRANCISCO, 2019)

Como diz nesse texto, o lixão a céu aberto é responsável por contaminar o ar, o solo o lençol freático, põe em risco de contaminação a população que vive de separar esse material e muitas vezes até os consome, e afeta os animais que vivem próximos a esses depósitos de rejeito e terminam se alimentando destes produtos. E como podemos ver a seguir, o lixo não se restringe a esses locais onde são jogados (Figura, 20) eles chegam até os rios e depois nos mares.

FIGURA 20. Lixão a céu aberto.



FONTE: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/lixo-urbano.htm>. Acesso em: 25 nov. 2019.

Há também um resultado de proporção desconhecida deixado pelo homem que vive da pesca. Os pescadores e turistas perdem seus equipamentos no mar ou rios, sejam esses materiais redes de pesca, linha de náilon, anéis porta lata de bebidas, cordas e muitos outros objetos que não vão se degradar sem antes deixar consequências ambientais. “O lixo gerado pelo homem

contrasta com a cor do mar, um dos mais bonitos do país. Mas o problema não fica restrito ao visual das praias. Além de gerar desconforto para os banhistas, todo esse “material” vai para o oceano e atinge diretamente a fauna marinha.” (g1.globo.com 2013), (Figura 21).

FIGURA 21. Mergulhadora fotografa lixo doméstico encontrado na Praia do Francês



FONTE: G1, Globo.com. Tartarugas mortas por ingestão de lixo. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/10/n-de-tartarugas-mortas-por-ingestao-de-lixo-cresce-cada-anomaccio.html>>. Acesso em: 09 out. 2017.

Ainda falando do lixo nas praias, temos os animais que apropriam do lixo para construir suas moradias ou até mesmo se alimentar dele, sejam pedaços de plástico, ou vidro como concha (Figura 22). Dialogando com esse assunto a próxima pintura apresenta esse acontecimento que é o uso de um pedaço de vidro por um crustáceo como se fosse uma concha. Porém este pedaço de vidro pode prejudicar o crescimento do animal ou até mesmo cortá-lo. Esta pintura foi criada para passar a sensação de que tudo está em plena harmonia, usei para isso tons pastéis.

Milhões e milhões de lixo são deixados nas praias ou trazidos pelas ondas, são uma variação enorme de objetos de diferentes composições químicas que contaminam o mar e as praias de múltiplas formas, pois cada produto tem uma composição química diferente.

FIGURA 22. WILLIAM, Edu, Casa de Vidro, 2017, Têmpera vinílica sobre papel, 80x50 cm.



FONTE: acervo do artista.

A composição química dos objetos descartados como já fora citada recentemente em uma matéria da Rede Globo, no jornal Hoje, relata que o plástico pode levar até quatrocentos anos para se decompor. No entanto, antes ele atinge a forma mais contaminadora, ou seja, a quebra destes produtos, o chamado micro plástico que chega até os estômagos de peixes, pássaros, tartarugas, e qualquer animal que se alimente disso estará correndo risco de morte.

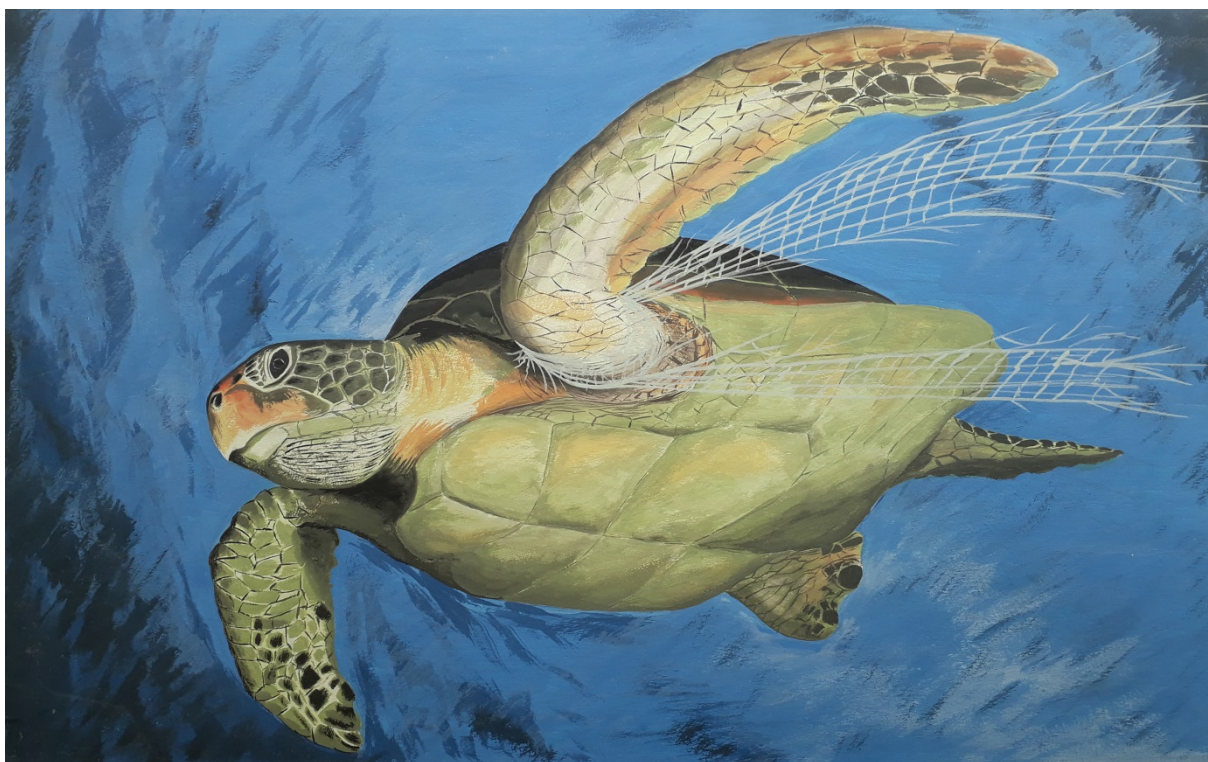
A pintura da tartaruga verde (Figura 23) foi criada após ler as estatísticas a respeito das ameaças que o lixo e o homem têm causado a esse animal. Em muitos casos ela confunde o lixo com alimento e para o Instituto Biota a preocupação é que:

As principais vítimas são as tartarugas, que confundem o plástico com águas vivas, principal alimento desses animais. De acordo com o Instituto Biota, única entidade que cuida de animais marinhos em Maceió, o número de tartarugas encalhadas na capital alagoana mais que triplicou em três anos. Foram quase 20 animais nos chamados atendidos pelo instituto em 2010. Cerca de 60 em 2011 e pelo menos 70 no

ano seguinte. Desse montante, apenas 11 foram resgatadas com vida e somente quatro conseguiram ser reabilitadas e devolvidas ao mar. Os dados de 2013 ainda não foram fechados, mas o Biota já catalogou 53 tartarugas encalhadas nas praias de Maceió, a maioria estava morta ou morreu dias depois. Banhistas disseram que tinha um plástico na boca da tartaruga quando ela foi encontrada. Na última terça-feira (15), uma tartaruga verde foi encontrada por banhistas na Praia de Garça Torta, em Maceió. Eles contaram que a tartaruga tinha um plástico na boca. Os estudantes e voluntários do Biota abriram a tartaruga e constataram que ela havia ingerido plástico. (INSTITUTO BIOTA, 2013)

São diversos tipos de produtos encontrados nestes lixos jogados nas praias. Entre eles encontram-se canudos, sacolas plásticas, recipientes, garrafas pet e outros. Não dá para relatar aqui a diversidade de materiais descartados, porém cabe aos órgãos de fiscalização monitorar e autuar os infratores. E a nós cabe continuar denunciando estes tipos de crimes com as ferramentas que temos e agirmos de forma consciente.

FIGURA 23. WILLIAM, Edu, A Rede, 2017, Têmpera vinílica sobre papel, 80x50 cm.



FONTE: acervo do artista.

Hoje temos muitos meios de divulgação. Eu uso a pintura, uma arte que expressa o sentimento a fim de alertar, outros meios são as redes sociais, os sites e os blogs. Há uma grande variação de forma de manifestar a inconformidade com o sistema atual de preservação ambiental, basta escolher a maneira que se identifica e fazer tornar conhecido o seu protesto.

A mídia televisiva, a internet, as redes sociais, a arte, a mídia impressa, todos temos que prestar contribuições que favoreçam a preservação de espécies, principalmente as que estão na lista de animais ameaçados de extinção. Antes de sermos indivíduos capitalistas temos que pensar na sustentabilidade, pois se acabarmos com as fontes de recursos naturais fundamentais à vida, não adiantará de nada focar na geração de produtos. Não podemos negar, a devastação proporcionada por nós está acabando com as riquezas deste planeta, e o desequilíbrio pode pôr em descontrole o ambiente por completo.

3.4. Meio ambiente: ações de proteção por meio da arte

O efeito estufa é um evento natural necessário para que haja habitação na terra, pois de outra forma seria um planeta completamente congelado inadequado à vida. Porém a elevação da temperatura em demasia está colocando o clima em colapso, conhecemos esse fenômeno como aquecimento global. Causado principalmente pela queima de combustíveis fósseis, que mais uma vez é produto da intervenção humana. Isto também foi fonte motivadora para a escolha deste tema: o fato de que ainda podemos reverter o que já tem sido feito ao planeta.

O processo de elaboração dos meus trabalhos se deu a partir de investigações dos eventos já constatados na natureza observados na flora e na fauna. Eles são retratados a fim de que o espectador possa contemplar as obras e sentir a gravidade das ações agressoras à natureza. Almejo que o resultado de cada composição seja uma denúncia, um alerta, um pedido de socorro e, principalmente, um grande estímulo para que esse espectador reflita a respeito desses acontecimentos.

A pintura a seguir traz mais uma consequência da destruição, no entanto, muitas vezes não chega ao conhecimento da sociedade. O fato é que muitos navios deixam rastro de óleo por onde passam. Ainda que possa parecer que isso não causa dano, foi constatado que não precisa ser um desastre com grandes derramamentos de petróleo no mar, para prejudicar os animais. O combustível usado pelos navios e que acaba vazando, fica na superfície da água. Quando as aves que vivem da pesca marinha mergulham, tem seu corpo envolto pelo óleo (Figura 24) e suas penas perdem a capacidade de repelir a água e o próprio óleo. Depois de serem vítimas disso, essas aves só voltarão a ter a capacidade de voar se houver a intervenção do homem, caso contrário elas nunca mais voarão, morrendo em pouco tempo.

A ave retratada na pintura é um pelicano-castanho. Famoso por mergulhar completamente seu corpo no mar atrás de sua refeição que muitas vezes são peixes ou

crustáceos. Tamanha é a rapidez que ele entra na água, não percebe o óleo na superfície, e ao sair, seu corpo fica inteiramente impregnado de petróleo. Na maioria dos casos este pássaro mergulha em águas limpas, porém quando sai, acaba sendo em uma poça de óleo sobre a água.

FIGURA 24. WILLIAM, Edu, Rastro de Óleo, 2017, Têmpera vinílica sobre papel, 80x50 cm.



FONTE: acervo do artista.

O hábito deste animal é voar próximo à superfície das águas, e uma vez avistada sua presa, mergulha muito rápido para garantir o sucesso da pesca. É um absurdo este costume custar a vida de muitas aves que praticam o mesmo tipo de caça. O site Portal São Francisco tem realizado um trabalho sobre estas aves e relatou uma antiga ameaça que este animal já sofrera antes do óleo. Pesquisas mostram que o pelicano-castanho esteve quase extinto por comer peixes contaminados por pesticidas, mais uma ação protagonizada pelo homem. “Como se alimentam de peixes, os pelicanos foram algumas das aves que sentiram primeiro a intoxicação dos inseticidas organoclorados, que foram muito usados no século XX.” (Ricardo Avari, 2009).

A identificação de pesticidas e biocidas nos rios e mares é um assunto preocupante, que está presente no livro “A Consciência Ecológica” de Paulo Fernando Lago. A obra traz muitas abordagens a respeito desse tema. Lago mostra o relato da jornalista Rachel Carson, autora da obra “The sea around us” (O mar ao nosso redor), que fala do excesso de substâncias químicas protagonizado pela quantidade exorbitante de praguicidas na produção agrícola, a chegada dessas substâncias nos rios e mares e também da ingestão de alimentos contaminados por esses produtos. Lago aborda as suas preocupações com o assunto e diz:

Embora não se preocupasse com outras formas de impactos ambientais decorrentes da utilização de novas e poderosas substâncias químicas-algumas já antigas – que são produtos residuais de atividades industriais, como despejos em afluentes líquidos e emanações gasosas lançadas na atmosfera, deteve-se nos “biocidas”, sobretudo, “orgânicos”. Se, por um lado, encontrou imensa penetração na opinião pública, incluindo a da comunidade científica, teve resposta inversa, pela ira e indignação de empresas produtoras destas substâncias destinadas às atividades agropecuárias e para erradicação de endemias. Em pouco tempo, o clamor da condenação contido na obra de Carson se espalhou, com óbvio atraso em relação aos países do terceiro mundo. Em razão disso, alguns analistas comparam a grandeza da obra de Carson à “Origem das Espécies” de Darwin, conquanto esta não se enquadre no tipo de obra de divulgação que é “Primavera Silenciosa”. [...], cremos que o extraordinário sucesso da obra dependeu da forma literária da comunicação, aceitando-se aqui o conceito de MacLuhan de que o “meio é a mensagem”. (LAGO, 1991, p. 114)

Espero que minhas composições obtenham, assim como acontece com a obra de Carson, repercussão positiva e promissora de que a arte pode contribuir com a natureza. Sendo um veículo que denuncie as atrocidades do homem causadas à natureza, em busca de enriquecimento e na tentativa de aumentar seu espaço de exploração do meio ambiente a fim de conseguir crescimento industrial. Infelizmente, a série de denúncias só tende a crescer tamanha é a quantidade de pontos atingidos na natureza pelo crescimento industrial.

A contaminação das águas também acontece devido ao lixo nos rios, encaminhado para essas fontes de água. O próximo trabalho que apresento aqui é a imagem de uma lontra que convive com algo nada comum e nem natural em suas águas. São pneus que fazem o papel de pedra e esses animais acabam vivendo em meio a eles como se tudo fosse normal, não fosse a contaminação deixada por esse material no local à medida que vai se deteriorando, são vários componentes químicos que se desprenderão destes pneus.

Os pneus podem se tornar nestes locais criadouros de mosquitos transmissores de várias doenças. Nos lagos e rios, os peixes comem as larvas dos mosquitos pelo menos uma grande parte deles, mas com a presença destes pneus (Figura 25) que serão criadouros de mosquitos, neste caso garantindo 100% de sua prole. A denúncia da obra ‘Pneus’ visa também mostrar que a poluição das águas não é o único impacto que esses objetos causam nos biomas onde são

descartados. A sujeira muda também a imagem original do local e o lixo passa a alterar o ambiente, melhor dizendo, a borracha começará a se decompor e destruir o ambiente com seus compostos químicos.

FIGURA 25. WILLIAM, Edu, 2017, Pneus, Têmpera vinílica sobre papel, 80x50 cm.



FONTE: acervo do artista.

Espero que quando a conscientização humana a respeito da preservação do nosso sistema global for alertada por ações que levem a todo tempo informações de como estamos agindo e se medidas de preservação forem tomadas o quanto antes, dará tempo de reverter muito do que já foi feito ao nosso meio ambiente. Neste sentido, o capitalismo, o consumismo e o crescimento desenfreado não podem minar as ações de preservação que contribuem tão positivamente.

O desequilíbrio ambiental precisa estar em pauta nas reuniões mundiais de discussões sobre clima e preservação do ecossistema, não sendo de forma alguma ignorado. Assim teremos êxitos na luta contra o aquecimento global, a agressão à natureza e a garantia de perpetuação da vida na terra. Trabalhar estas pinturas deixou a satisfação de que elas transmitem a mensagem que cada obra foi proposta e que pode ser presencialmente verificado, o intuito de denúncia.

3.5. Produção de Encerramento: Área de Preservação Permanente e Exposição

Seguindo para a parte final desta pesquisa, foi desenvolvido um quadríptico por pinturas que abordam o tema que trata do assunto delicado, a redução de áreas de preservação ambiental. Por assim dizer, é um tema a respeito das causas de agressão do espaço natural. Devido à busca pela expansão das áreas tanto para habitação, como para plantio e estradas que permitem melhor acesso para as áreas de reservas naturais, o homem não mede as consequências. E não precisa dizer muito que para isso, a destruição do ambiente natural é inevitável.

De quais formas esta violação pode acontecer? Ela pode se dar por derrubadas de árvores e matas nativas de uma forma geral, por maneiras diferentes, cito aqui duas formas. A primeira é por corte de árvores para obtenção da madeira e a segunda é a queimada. Esta última ação é feita pelas mesmas necessidades citadas no parágrafo anterior. Ambas as formas são consideradas crimes, uma vez que invadem áreas de reserva ambiental ou de preservação permanente e pelo simples fato que não podem ter controle do fogo, facilmente são queimadas áreas além do desejado.

FIGURA 26. WILLIAM, Edu, 2019, Queimada, Têmpera vinílica sobre papel, 182x184 cm.



FONTE: acervo do artista.

Nas composições para encerramento da pesquisa abordei o desmatamento feito pela ação do homem, utilizando o fogo como instrumento de derrubada de árvores, queimando não só as árvores, mas todo seu entorno pelo poder incontrolável que ele possui. Também ilustro uma reserva florestal que mesmo tendo uma vegetação toda verde é atingida pelo fogo se alastra com facilidade. Nesta cena retrato uma raposa no canto inferior direito acuada pelo fogo e sem saída. Provavelmente terá seu fim decretado pela queimada (Figura 26). A pintura foi pensada em quatro partes de uma única cena que dividida tem o espaço entre elas de dez centímetros, para formar uma cruz latina, fazendo menção à morte e à crucificação da natureza por meio das mãos humanas e do seu desejo incontrolável de capitalização. Esta cruz também nos remete a ressurreição e a esperança da vida.

Ao criar uma composição artística com o propósito pretendido, tenho de pensar muito mais no resultado que ela alcançará com a mensagem que se destina a passar, do que com o próprio período de produção, e se faz parte ou não de algum movimento artístico. Neste caso, o período histórico da composição não é tão importante, mas o que deve contar é sua capacidade de explicitar os problemas ambientais. Como dizia Arnold Hauser em seu livro:

A criação numa obra de arte e o seu efeito são mais importantes do que o tempo histórico enquanto meio; o seu sucesso ou insucesso está tão dependente das respectivas circunstâncias exteriores como da sua natureza estética interior. Escapa à inconsciência, não graças ao seu modo de pensar pretensamente atemporal, antes pelo contrário, em consequência do seu envolvimento reiterado no decorrer da história e sobrevive ao dia do seu nascimento e ao seu renascer, na medida em que sai repetidamente da escuridão do esquecimento e incompreensão para a luz de uma recordação relativamente muito limitada. (ARNOLD HAUSER, 1973, p. 76)

Nestas pinturas retrato no primeiro quadro as labaredas destruidoras. Utilizo cores que advertem para o perigo e ameaça iminente que o fogo traz. Mesmo passando a ideia de alerta de perigo, no quadro seguinte com a fumaça e o verde da floresta quase que desaparecendo, retrato uma breve calmaria. Já no quadro inferior esquerdo, retomo o alarme de que a natureza está em perigo. E por fim pinto nesta última parte o resultado da ação do fogo, um animal completamente sem noção de quando e para onde correr.

A pintura é cativante. Gosto de explorar as cores, de retratar objetos partindo para o realismo, mas não me interesso em pintar somente para um propósito particular. Para mim, esta arte deve atender a uma finalidade mais ampla, passando uma visão, uma crítica ou um alerta. Portanto, na série desenvolvida para esta pesquisa a minha pintura se objetiva a transmitir mensagens em defesa do meio ambiente. Neste sentido trabalhei esta composição final mantendo o contexto do tema e tentei transmitir não só com a forma dos elementos da cena, mas também com cores que valorizam o verde da natureza, o vermelho, laranja e o amarelo para que realce o poder destruidor do fogo, não enaltecendo a destruição, mas mostrando que com o fogo não se brinca, ele pode em segundos fugir do controle.

Então com a imagem deste trabalho fica o alerta para quem faz a exploração agrícola em áreas de reservas florestais. E que por sinal tem aumentado de acordo com o crescimento econômico e a demanda no consumo de produtos de origem rurais, bem como para a exportação. Na região amazônica, por exemplo, em 1982 já havia pesquisas que comprovavam o avanço de áreas rurais para dentro da floresta, mesmo com tanta controvérsia em busca de uma real situação do desmatamento e das queimadas que ocorrem anualmente na região. Homma em sua pesquisa sobre a real área de floresta que era anualmente degradada pelos desmatamentos e as queimadas diz que:

Ficou muito conhecida a polêmica travada na revista “Interciência”, em 1982, entre Myers (1982) e Fearnside (1982) contra Lugo e Brown (1982 a,b,c), quando à superestimação das áreas de floresta densa sendo desmatada e queimada pelos dois primeiros autores e uma cifra mais moderna pelos dois últimos. As discussões mais recentes estão sendo dirigidas no sentido da verificação da contribuição dos desmatamentos e das queimadas na concentração do CO² na atmosfera e seu potencial na mudança climática mundial [...] Existem dois extremos quanto à pressão do

desmatamento na Amazônia: a dos indígenas que se caracteriza pelo longo tempo de pousio e pela baixa frequência de derrubada e queimadas; e a dos pequenos agricultores, pelo curto tempo de pousio e alta frequência de derrubada e queimadas. (HOMMA,1992, p.664)

Quanto à poluição, observa-se a preocupação com a emissão de CO² na atmosfera e as influências desta ação na mudança climática. Há muita controvérsia a respeito do assunto, mas pode-se relatar que o capitalismo é a mola propulsora deste aumento da destruição da floresta. Conforme a comparação de Homma a respeito dos indígenas e o pequeno agricultor, fica claro que o segundo destrói a natureza para ampliar seus lucros e o primeiro só pratica a derrubada e a queimada para sua subsistência sem pensar em lucro.

Trabalho com cenas caóticas, dramáticas e com a beleza ofuscada pela destruição que as imagens se propõem a transmitir. Reitero que esse tema foi a fonte de motivação que fez surgir e ganhar uma justificativa para existência dessa série. A pintura arrebatou-me, o curso é totalmente interessante. Trabalhar com tinta ajudou-me a expressar com mais facilidade minhas emoções, revoltas e críticas a respeito da inércia do homem, o responsável por cuidar da natureza e passivo diante de tanta destruição e exploração sem sustentabilidade.

Todas as composições serão expostas em uma amostra, na qual a montagem da exposição não seguirá a ordem cronológica da criação de pintura, mas sim, uma disposição que se adéqua ao espaço do Laboratório Galeria do bloco II do campus das artes. A montagem das pinturas são melhor exemplificada na (Figura 27).

FIGURA 27. WILLIAM, Edu, 2019, Projeto para exposição no Laboratório Galeria da UFU.



FONTE: acervo do artista.

PROJETO EXPO GRÁFICO

O espaço em forma de cubo ajudará na unidade destas composições e as pinturas colocadas nas laterais (Figura 28 e 29) acabam por formar um corredor que termina na obra de encerramento. O ambiente é adornado com duas pinturas da série, denúncias feitas, para outra disciplina desse mesmo curso, já mencionadas em textos anteriores. Também foram produzidas com têmpera vinílica e composição com ideal de advertência e preservação da natureza.

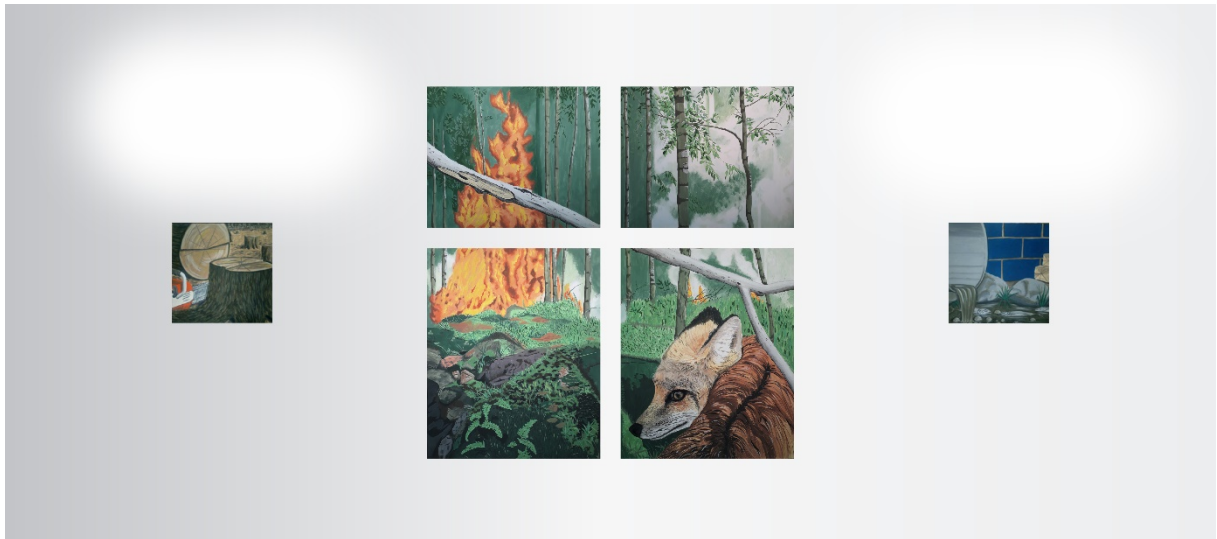
É importante ressaltar que cada trabalho foi feito pensando em representar diversos biomas, sendo eles: rio, mar, mangue, florestas, cidades, savana africana e lixo urbano. Lembrando que o último não é um bioma e sim uma situação criada pelo homem para tentar esconder o resultado do seu consumismo.

FIGURA 28. Montagem da lateral Esquerda da Galeria.



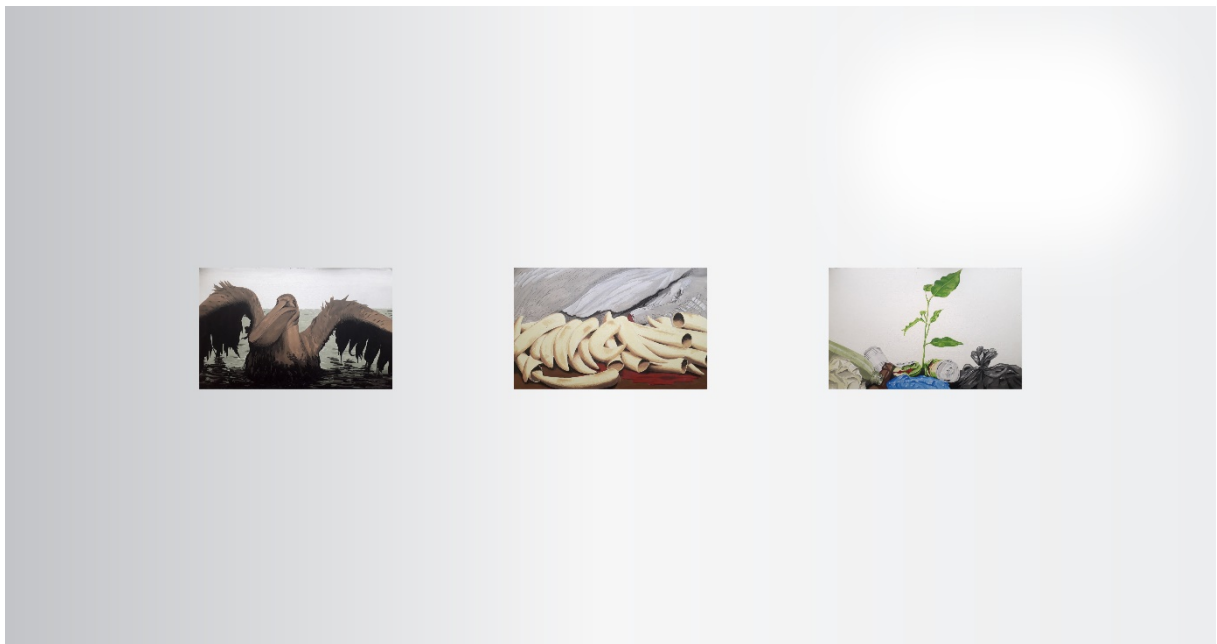
FONTE: acervo do artista.

FIGURA 29. Montagem da Parte Central da Galeria (Ao fundo).



FONTE: acervo do artista.

FIGURA 30. Montagem da lateral Direita da Galeria.



FONTE: acervo do artista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei o trabalho de pesquisa pude constatar que havia certo esquecimento ou menosprezo com o problema ambiental. Há uma constante ocorrência de desmatamento, queimadas, animais selvagens vítimas do lixo e da caça. Diante do descaso observado, decidi trazer o tema de denúncias por meio das pinturas com o propósito de alertar, chamando a atenção para o que vem acontecendo no planeta.

Assim sendo, a pesquisa teve como objetivo geral analisar e avaliar o que está acontecendo em nossas florestas, cerrado, rios, mares, com os animais habitantes desses lugares e denunciar através de uma série de pinturas. Durante a pesquisa pude constatar a existência de muitos fatores que desequilibram o meio ambiente, no entanto um pequeno grupo de pessoas tem se preocupado com esse assunto e feito a sua parte. Embora se trate de uma situação de grande destruição, e abrangência global, a pouca ação se torna quase sem efeito.

Mediante a esses relatos, construí a série de pinturas, em que aplico os assuntos coletados nas pesquisas, onde fiz alertas do que vem acontecendo na flora, exponho sobre a perda de espaço natural por queimadas, desmatamento, represas, e trato do lixo que invade a natureza agredindo a fauna, os rios, os mares e as praias.

As pinturas foram produzidas de forma figurativa, fiz assim por considerar que elas transmitiriam com mais facilidade as mensagens de agressão a natureza. Explorei bem as cores de maneira a dar visibilidade e clareza aos elementos das cenas. Ainda que seja um tema caótico, as formas e os assuntos relacionados às destruições que o ecossistema vem sofrendo dia após dia estão presentes nas composições. Acredito que tive êxito tanto na pesquisa teórica como no trabalho plástico, pois durante o desenvolvimento desta abordagem fui convidado por uma escola pública a participar de uma feira de ciências com o tema de sustentabilidade e expor as minhas composições as quais que tiveram boa aceitação.

Trabalhar a iconografia da imagem por meio de elementos que denunciam as agressões ao meio ambiente foi poder trazer a figuração do caos. Meu objetivo foi produzir e relatar estas situações em minhas composições. Ainda que a constatação dos resultados desses trabalhos não foi uma surpresa para ninguém por se tratar de um assunto presente na mídia quase todo dia, parece ser um conteúdo sem importância. As pessoas não ouvem ou quando ouvem, fingem que não é com elas. Uma das conclusões é que ainda falta muito para podermos dizer que estamos salvando nosso planeta.

A pesquisa partiu da hipótese de que há um problema acontecendo com a natureza, mas que é possível revertê-lo. Evidentemente isso não aconteceria apenas pintando as denúncias, ou seja, não seria só com as pinturas, porém pretendo alertar as pessoas das ocorrências de agressões ao meio ambiente e conquistar adeptos para travar juntos esta luta. Acredito em grandes mudanças com pequenas atitudes, quando cada cidadão fizer sua parte, poderemos modificar este cenário que caminha direto para a destruição. Infelizmente, a hipótese foi confirmada, nas pesquisas foram relatados os problemas ambientais que são reais e não param de acontecer. Estamos vendo nos noticiários as praias contaminadas por petróleo e não é só isso, são os mares e oceanos poluídos com esse óleo. Toda a sociedade sofrerá as consequências de alguma forma, no entanto, quem vive da pesca é prejudicado diretamente. Uma verdadeira catástrofe.

Citei no trabalho o acontecimento com a barragem de fundão da Samarco que destruiu casas, fez vítimas e contaminou rios. Mencionei a mineradora Hydro Alunorte com o descarte de produtos não tratados no rio Pará, a confissão dos responsáveis que declararam jogar no rio produtos químicos não tratados, e logo depois vem a tragédia na cidade de Brumadinho com o rompimento da barragem de rejeitos da Vale, a qual matou centenas de pessoas, devastou boa parte da cidade e contaminou rios. Depois do ocorrido houve afirmações de especialistas que era uma tragédia anunciada, se era assim, também era completamente possível ter sido evitada.

Agora poderia dizer que a hipótese da indiferença com a natureza contatou-se. Mas não podemos nos abater, há como reverter a situação que nosso ecossistema vem sofrendo. Pensando assim, coloco as pinturas com a finalidade de alerta para as pessoas analisarem seus comportamentos e comecem a agir em favor da natureza.

A metodologia escolhida para minha pesquisa e desenvolvimento da parte plástica caminhou no sentido de que na abordagem de textos referente ao tema a medida em que coletava as informações necessárias a pesquisa e ia ganhando forma a parte plástica se dava nesta mesma linha que através de escolha de fotografias relatando os ataques e desastres com a natureza, trazidas para as pinturas de maneira que o resultado das composições contextualizasse com linha de investigação demonstrando os constantes ataques a natureza e servisse de aviso do que vem acontecendo.

A partir do momento em que percebi que a pesquisa precisava de outra forma de abordagem parti para a pesquisa de campo, onde pude entrevistar o comandante da polícia ambiental local, responsável por cuidar das causas e assuntos ambientais. E a primeira

dificuldade encontrada foi conseguir uma vaga na agenda dos agentes. Os impasses não pararam por aí, fiz um questionário com 8 questões, só a metade foi respondido, pois parte das minhas questões foram consideradas institucionais e não puderam ser respondidas por eles. Felizmente a parte respondida foi de grande valor para a pesquisa. Muitos dos meus levantamentos a respeito do assunto ambiental tiveram confirmação através das declarações do capitão da polícia ambiental e seus auxiliares.

Sugiro que os futuros pesquisadores que queiram aprofundar um pouco mais no tema desta pesquisa ou algo parecido que não se limitem. Por motivo de saúde não pude entrevistar outros órgãos ambientais. Acredito que para obter maior êxito em seus trabalhos entrevistem agentes do IBAMA, IEF, IGAM, FEAM, SEMAD-SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL e entre outros órgãos e entidades que cuidam deste assunto.

Seguindo uma linha de pesquisa que aprofunda no assunto o tema será melhor esclarecido e as chances de resolução dos problemas será maior e todos nós sairemos ganhando. Estamos tratando com essa pesquisa uma maneira de garantir a existência na terra, pois o descontrole ambiental que outrora vivemos carece de muita atenção e pode tornar o planeta sem condições para a vida.

Temos que buscar através das abordagens uma forma de fazer valer as leis. É preciso que elas passem a aplicar multas mais severas e não abrir nenhum tipo de exceção, punir aqueles que cometem crimes ambientais a altura dos danos causados. Não somos agentes que aplicam a lei, mas podemos exigir que elas sejam aplicadas e que o respeito à vida seja estabelecido.

Uma das formas que eu tenho de denunciar as agressões ao meio ambiente é também por meio de imagens não verbais – por isso finalizo no momento dizendo por meio de minhas pinturas – NATUREZA VIVA.

REFERÊNCIAS

Livros:

DANSEREAU, Pierre. **Ecologia Humana, Ética e Educação: A Mensagem de Pierre Dansereau**. Florianópolis-SC: Pallotti, 1999.

CAMARGO, Luís Henrique Ramos de. **A Ruptura do Meio Ambiente: Conhecendo as Mudanças Ambientais do Planeta Através de uma Nova Percepção da Ciência: A Geografia da Complexidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

WOODFORD, Susan. **A Arte de Ver a Arte: Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1983. Tradução: Álvaro Cabral.

FREITAS, Vladimir Passos de; FREITAS, Gilberto Passos de. **Crimes Contra a Natureza**. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

BATISTELLA, Mateus; MORAN, Emilio F.; ALVES, Diógenes S.. **Amazônia: Natureza e Sociedade em Transformação: Ciências Ambientais**. São Paulo: Edusp: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

VERNIER, Jacques. **O Meio Ambiente**. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1994. Tradução: Marina Appenzeller.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

LAGO, Paulo Fernando. **A Consciência Ecológica: a luta pelo futuro**. 2. ed. Florianópolis-SC: Editora da UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina, 1991.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **A Dinâmica dos Desmatamentos e das Queimadas na Amazônia: Uma Análise Microeconômica**. Embrapa, Belém-PA, 1992.

HOUSER, Arnold; **A arte e A Sociedade: A Totalidade da Vida e a Totalidade da Arte**. 1. ed. Lisboa: Presença, 1984. p. 7-185.

Endereços Eletrônicos:

Autor desconhecido. **Contextualização Histórico-Cultural: Ressurreição de Lázaro. 2015**. Disponível em: <<http://mosaicobizantinoderavena.blogspot.com.br/2015/06/ravena-contextualizacaohistorico.html>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

APIPA. **PETIÇÃO para que a Europa pare a matança de elefantes. 2016**. Disponível em: <<https://www.apipa10.org/noticias/publicacoes-da-apipa/no-mundo/4140-peticao-para-que-a-europa-pare-a-matanca-de-elefantes.html>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

BRASIL, Correio Braziliense; **BRASIL, Agência. Mineradora admite descarte irregular de água não tratada no rio Pará. 2018**. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2018/03/19/interna-brasil,667062/mineradora-admite-descarte-irregular-de-agua-nao-tratada-no-rio-para.shtml>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

G1, Globo.com; HOJE, Jornal; **CAPUCCI, Renata. Natureza e meio ambiente: Rio quer ser a primeira cidade do Brasil livre dos canudinhos de plástico. 08/06/2018.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/playlist/videos-veja-videos-sobre-natureza.ghtml>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

ECYCLE, Equipe. **Tecnologia a favor: Empresa produz anéis plásticos para latinhas que são biodegradáveis e comestíveis. 2016.** Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/component/content/article/37-tecnologia-a-favor/4548-empresa-produz-aneis-de-latinha-biodegradaveis-e-comestiveis-para-evitar-prejuizo-a-vida-marinha.html>>. Acesso em: 10 set. 2017.

BLAZEPRASS. **Estes Anéis de Six-Pack Alimentam Criaturas do Mar ao invés de Prejudicá-los. 2016.** Disponível em: <<https://blazepress.com/2016/05/these-six-pack-rings-feed-sea-creatures-rather-than-harm-them/>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

G1, Globo.com; BBC, Por. **Cinco gráficos que explicam como a poluição por plástico ameaça a vida na Terra: Corremos o risco de danos irreparáveis a ecossistema marinho em decorrência de milhões de toneladas de resíduos de plástico que vão parar no mar todos os anos.. 2017.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/cinco-graficos-que-explicam-como-a-poluicao-por-plastico-ameaca-a-vida-na-terra.ghtml>>. Acesso em: 23 maio 2018.

ECYCLE. Arte e meio ambiente: **Como a arte pode ser uma ferramenta de conscientização importante para o ativismo ambiental?** Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/component/content/article/64-cidadania/3961-arte-e-meio-ambiente-possibilidades-no-ativismo-ambiental-land-art-earthwork-ecologica-eco-sustentavel-arte-experiencia-estetica-funcao-ideais-vik-muniz-frans-krajcberg-christo-javacheff-joseph-beuyes-nature-.html>>. Acesso em: 09 set. 2017.

GREENME. **VIK MUNIZ: A ARTE VOLTADA À SUSTENTABILIDADE. 2016.** Disponível em: <<https://www.greenme.com.br/viver/arte-e-cultura/719-vik-muniz-a-arte-voltada-a-sustentabilidade>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

DIANE. **Vik Muniz et l'art de la copie. 2013.** Disponível em: <<https://dianeart.wordpress.com/2013/08/09/vik-muniz-et-lart-de-la-copie/>>. Acesso em: 20 abr. 2018. CERQUEIRA, Wagner de; FRANCISCO. **O Fogo no Cerrado.** Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-fogo-no-cerrado.htm>>. Acesso em: 24 maio 2018.

BRASIL, Tv; SALDANHA, Paula; **WERNECK, Roberto. Krajcberg - O Grito da Natureza. 2013.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yXvaM_H1_As>. Acesso em: 02 mar. 2018.

ABRIL, Planeta Sustentável. **Como a arte pode servir à ecologia? 2009.** Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/conteudo_416780.shtml>. Acesso em: 12 fev. 2018.

KOELLREUTTER, H. J.. **Sobre o valor e o desvalor da obra de arte**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141999000300014>. Acesso em: 11 abr. 2018.

MUTIIS, Fabiana de. **Nº de tartarugas mortas por ingestão de lixo cresce a cada ano em Maceió: Animais confundem sacolas plásticas com alimentos, dizem biólogos. Mortes mais que triplicaram em três anos, aponta Instituto Biotá.. 2013**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/10/n-de-tartarugas-mortas-por-ingestao-de-lixo-cresce-cada-ano-em-maceio.html>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

FRANCISCO, Portal São. **Pelicano**. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/animais/pelicano>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

ANSELMO, Eulália. **Design é meu mundo. 2015**. Disponível em: <<http://www.azdecor.com.br/categorias/design-e-meu-mundo/page/11/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

G1, Globo.com. **Tartarugas mortas por ingestão de lixo. 2013**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/10/n-de-tartarugas-mortas-por-ingestao-de-lixo-cresce-cada-anomaceio.html>>. Acesso em: 09 out. 2017.

CANALES, Jimena. **Escenarios.ideario.es. 2012**. Disponível em: <<https://www.pinterest.es/source/escenarios.ideario.es/>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

DESCONHECIDO (Comp.). **Um pouco da História da Educação Ambiental. 2005**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/historia.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

WIKIPÉDIA. **A Morte de Marat**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Morte_de_Marat>. Acesso em: 13 abr. 2019.

FERNANDES, Cláudio. **Efeito Estufa**. Disponível em: <<http://escolakids.uol.com.br/efeito-estufa.htm>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

FIGUEIREDO, João; ANDREAZZA, Mário. LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981: (Vide Decreto de 15 de setembro de 2010) Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L6938compilada.htm>. Acesso em: 10 out. 2017.

SHIN, Jean. **Onda Sonora**. 2007. Disponível em: <<http://www.jeanshin.com/soundwave.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

WIKIPEDIA. **Frans Krajcberg**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Frans_Krajcberg>. Acesso em: 12 out. 2017.

WIKIPEDIA. **Jean Shin**. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Jean_Shin>. Acesso em: 22 nov. 2017.

WIKIPEDIA. **Subodh Gupta**. Disponível em:
<https://en.wikipedia.org/wiki/Subodh_Gupta>. Acesso em: 25 nov. 2017.

ESCOLA KIDS. **Desertificação** . Disponível em:
<<https://escolakids.uol.com.br/geografia/desertificacao.htm>> Acesso em: 30 out. 2019.

A UNIPLANET. **Eco-Arte** . Disponível em: <<https://www.theuniplanet.com/2009/07/eco-arte.html>>. Acesso em: 26 out. 2019.

ÉPOCA. **Sebastião Carlos dos Santos do Lixo Ao Oscar**. Disponível em:
<<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI206226-15215,00-SEBASTIAO+CARLOS+DOS+SANTOS+DO+LIXO+AO+OSCAR.html>>. Acesso em: 29 out. 2019.

AVAAZ O MUNDO EM AÇÃO. **Europa: pare a matança de elefantes!** Disponível em:
https://secure.avaaz.org/campaign/po/global_ivory_ban_sus_loc/. Acesso em: 8 nov. 2019.
BAHIAJÁ. **Assembleia aprova Fundação Museu Artístico Frans Krajcberg**. Disponível em: <http://www.bahiaja.com.br/cultura/noticia/2013/02/20/assembleia-aprova-fundacao-museu-artistico-frans-krajcberg,57207,0.html>. Acesso em: 22 nov. 2019.

HISOUR. **Arte ecológica**. Disponível em: <https://www.hisour.com/pt/ecological-art-21062/>. Acesso em: 5 dez. 2019.

BP BLOGSPOT. **Siron franco**. Disponível em:
<<http://3.bp.blogspot.com/C9NcDxmNado/UbvEIE9CWLI/AAAAAAHE/tIYGtd6yXPc/s1600/histo3.jpg>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

